

Jogos on-line revelam tragédia social

Falta um controle efetivo para evitar o aumento do número de pessoas viciadas em jogos on-line. Enquanto isso, uma pesquisa inédita feita pela Loft, em parceria com a Offerwise, mostra que quase um terço dos mineiros atrasou o pagamento do aluguel devido a apostas ou jogos de azar virtuais, sendo o problema mais frequente entre as classes C e D, onde o percentual chegou a 38%. Nos últimos 12 meses, 31% dos apostadores disseram ter perdido cerca de R\$ 50, e 10% desembolsaram até R\$ 500.

O estudo revela ainda que 55% dos entrevistados reconhecem que os jogos on-line fazem mal à sociedade, e 78% responderam que essa realidade é responsável por agravar o endividamento das famílias. Para a economista Renata Tavares, a popularização das apostas está ligada a um contexto de

incerteza econômica. “Vivemos um momento em que o custo de vida é alto e o poder de compra diminuiu. Os jogos aparecem como uma ilusão de mobilidade financeira rápida. É um fenômeno social que mistura esperança, desespero e entretenimento”.

ECONOMIA – PÁGINA 6



Divulgação

Insegurança alimentar diminui e afeta 25,7% dos brasileiros

OPINIÃO – PÁGINA 2

Estudo da UFMG aponta ar poluído em Belo Horizonte

CIDADES – PÁGINA 12

Projeto coloca Paracatu no mapa do afroturismo

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

Começa a corrida pela disputa ao Governo de Minas em 2026

No vácuo deixado pelos políticos tradicionais, dois nomes estão apostando em suas popularidades para disputar o Governo de Minas. Presente nas redes sociais, o ex-presidente da Câmara de Vereadores, Gabriel Azevedo (MDB), já foi alçado como pré-candidato, embora sem um apoio mais expressivo. Por seu turno, Alexandre Kalil (PDT) teve uma semana de estrela, concedendo entrevistas e recebendo visitas, tudo isso após ter sido indicado pelo presidente nacional do partido, Carlos Lupi, para ser um dos postulantes ao Palácio Tiradentes. As informações de agora podem mudar nos próximos 30 dias, quando o Palácio do Planalto entrar em cena e colocar os seus nomes preferidos na mesa.

A photograph of Gabriel Azevedo, a man with a beard and dark hair, wearing a dark blue shirt. He is standing at a podium with a microphone, appearing to be in the middle of a speech or interview. The background is slightly blurred, showing what looks like a formal event setting.

Gabriel Azevedo é um político de centro

Abrão Bruck

Postagem em rede social pode causar demissão

GERAL – PÁGINA 14

Diamantina terá evento de MTB e Trekking

ESPORTE – PÁGINA 16

Tabu atrasa diagnóstico do câncer de próstata

“Dois terços dos pacientes não fazem o toque por preconceito”, alerta o urologista Rodrigo Trivilato. Levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Urologia mostra que metade dos homens nunca fez o exame de PSA.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Uberlândia já atraiu mais de R\$ 13 bilhões em investimentos privados

Otimista quanto ao número positivo de investimentos internacionais em Uberlândia, o prefeito Paulo Sérgio (PP) rememorou que, até o momento, foram anunciados R\$ 13,4 bilhões em investimentos privados, dos quais R\$ 7,3 bilhões são recursos oriundos de empresas multinacionais. O chefe do Executivo uberlandense destacou o empenho do município em abrir as portas para o mercado. “Temos trabalhado para facilitar a chegada de empreendimentos globais”.

A photograph of Paulo Sérgio, a man with grey hair, wearing a blue shirt. He is speaking into a microphone, likely at a public event or press conference. The background is dark and out of focus.

Paulo Sérgio: “Aqui é a porta de entrada do Brasil”

Divulgação/Internet

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO

A small portrait of Ozório Couto, a man with a beard and glasses, wearing a suit and tie.

PÁGINA 2

JOSÉ LUIZ BOREL

A small portrait of José Luiz Borel, a man with grey hair and a beard, wearing a dark shirt.

PÁGINA 6

ACIR ANTÃO

A small portrait of Acir Antão, a man with grey hair, wearing a light-colored shirt and a headset.

PÁGINA 7

ALEXANDRE SALVATORE

A small portrait of Alexandre Salvatore, a man with dark hair and glasses, wearing a dark shirt.

PÁGINA 8

WANDERLEY PAIVA

A small portrait of Wanderley Paiva, a man with grey hair and a beard, wearing a dark suit and tie.

PÁGINA 16

Insegurança alimentar ainda atinge mais de 25% da população brasileira

Igor Dias

O Brasil registrou uma queda no número de pessoas com acesso insuficiente à alimentação, alcançando novamente o

índice mais favorável desde 2013, segundo informações apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A parcela de lares em situação de insegurança alimentar grave reduziu-se de 4,1% para 3,2% entre 2023 e 2024. Em termos



Arquivo pessoal

absolutos, isso representa aproximadamente dois milhões de pessoas que deixaram a condição de fome nesse período.

Embora tenha havido avanços em comparação a 2023, o país ainda contabilizava, em 2024, cerca de 54,7 milhões de pessoas

em alguma forma de insegurança alimentar (leve, moderada ou grave), o que corresponde a aproximadamente 25,7% da população brasileira. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com a doutora e mestre em Ciências Sociais, Naiane Loureiro (foto).

Quais fatores sociais e econômicos mais influenciam essa persistência da insegurança alimentar no país?

Os principais motivos para a insegurança alimentar no Brasil são a pobreza, a renda insuficiente e a informalidade do trabalho. Famílias com baixos rendimentos e vínculos precários têm dificuldade em adquirir alimentos diante de crises, desemprego ou inflação. Segundo o Banco Mundial, 30,7% da população enfrentava insegurança alimentar moderada ou grave em 2022, reflexo da inflação de alimentos e da volatilidade de preços. A desigualdade regional também agrava o problema, especialmente em áreas do Norte e Nordeste com menor infraestrutura e acesso. Além disso, fragilidades nas redes de proteção social e políticas públicas mal desenhadas ampliam a vulnerabilidade de parte da população.

Quais são as consequências sociais mais graves da insegurança alimentar prolongada para as famílias e comunidades?

A insegurança alimentar afeta a saúde física, podendo causar desnutrição, deficiências nutricionais e maior risco de doenças crônicas. A desnutrição infantil precoce está ligada ao atraso no crescimento e a problemas metabólicos futuros. Também compromete a educação, pois crianças nessa condição têm pior desempenho escolar e menos oportunidades, perpetuando a pobreza. Além disso, o estresse e a insegurança aumentam conflitos familiares e reduzem o investimento em saúde e educação infantil, ampliando vulnerabilidades sociais.

De que forma a alimentação precária tem impacto sobre a saúde mental e o desem-

Houve queda nos índices



Arquivo/Agência Brasília

penho escolar de crianças e adolescentes?

Existem estudos que mostram a associação consistente entre insegurança alimentar e saúde mental, pois ela está associada a maior prevalência de ansiedade, depressão e sintomas comportamentais em crianças e adolescentes. Também vemos impactos diretos no desempenho escolar e cognição, reduzindo atenção, memória e resultados escolares; em idade precoce esses impactos podem ser duradouros.

Há lacunas nas políticas atuais que precisam ser preenchidas para reduzir de forma mais consistente a insegurança alimentar?

Acredito que sim, pois faltam políticas que integrem de forma efetiva as áreas de nutrição e proteção social, articulando programas de incentivo à agricultura familiar com

a alimentação escolar e o Bolsa Família. E, principalmente, um programa de prevenção de crises financeiras no país, que aumentam o custo de vida e as diferenças sociais regionais, diminuindo o poder de compra.

Você acredita que o poder público deveria priorizar para garantir o direito à alimentação adequada?

É essencial promover programas de alimentação saudável e educação nutricional nas escolas para reduzir o consumo de ultraprocessados e formar hábitos duradouros. Também é necessário fortalecer a proteção social em crises, com planos de resposta rápida, transferências emergenciais e estoques territoriais para amparar populações vulneráveis. Além disso, o investimento em monitoramento, avaliação e participação popular é fundamental para garantir direitos e cobrar a responsabilidade do Estado.

EDITORIAL

Sobre o crime organizado

A recente incursão policial no Rio de Janeiro para combater o crime organizado, com dezenas de mortos do denominado Comando Vermelho (CV), conquistou um grande espaço da mídia mundial. Por conta do seu *modus operandi*, não se sabe se a operação contribuirá para trazer a paz nos aglomerados da ex-Cidade Maravilhosa. Muitos acreditam que o resultado foi positivo, enquanto prospera a especulação de que o ato serviu para aumentar a popularidade do governador Cláudio Castro (PL), pré-candidato ao Senado em 2026. Seria uma espécie de candidatura banhada a sangue.

O poder é algo tão fascinante que o ceifamento de mais de 100 vidas naquele ato é apenas um detalhe, e faz parte do jogo de interesse pessoal e eleitoreiro do titular do Palácio Guanabara. Esse pacote de maldades comandado pela liderança carioca já é uma realidade em todo o Brasil, com o recrutamento de "soldados", para espalhar o terror em várias grandes cidades.

Em Minas, a presença do crime organizado é forte em regiões como a Zona da Mata, Leste do Estado, especialmente em Belo Horizonte, onde os marginais do Comando Vermelho dividem espaço com membros do Primeiro Comando da Capital (PCC). Cotidianamente, o noticiário policial menciona execuções, atos de vandalismo e outros crimes na periferia de BH, e cidades como Santa Luzia, Ribeirão das Neves, Vespasiano, Contagem e Betim.

É hora das autoridades mineiras tomarem alguma iniciativa baseada na inteligência policial, combinada com os entes federados, para tentar barrar o crescimento desses grupos enquanto ainda há tempo. Sem medidas efetivas, as cenas dantescas ocorridas no Rio de Janeiro também podem acontecer em nosso Estado.

Se o crime é organizado, as ações carecem de uma junção de forças. O governador Romeu Zema (Novo) precisa deixar de lado o viés ideológico que o separa de Brasília, e buscar uma solução para conter os criminosos em Minas. Para conquistar resultados práticos, vale a pena calçar as sandálias da humildade, em nome de preservar vidas e evitar confrontos como os de agora. O importante é haver um planejamento por parte das forças de segurança do Estado, propiciando um rumo diferente do que vem acontecendo, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Fora dos trilhos

Lá se vão 136 anos de República e o Brasil ainda brinca de aprender a ser "gente" no mundo globalizado e tenta se ajeitar à sua história. O 15 de novembro de 1889 foi um acontecimento dramático, sem a participação efetiva do povo. Um golpe fatal no dinamismo, na coerência. O futuro promissor deste gigantesco trem descarrilhou do futuro. De "o país do futuro", hoje a frase se tornou refém de um passado próximo.

É claro que muitas questões fizeram a Monarquia cair. Uma delas foi a Abolição da Escravidão em 13 maio de 1888, que estremeceu os "barões do café", muitos com títulos de nobreza concedidos pela Coroa. Isso mesmo, a Monarquia caiu pelo infimo movimento republicano, sendo os integrantes não mais que meros coadjuvantes na política da ocasião.

A principal causa foi o fato da pior mentira (*fake news*) que tivemos, quando inventaram para o marechal Deodoro da Fonseca, que havia dito ao sobrinho Clodoaldo, também militar, sobre uma implantação de República no país, o que ele o respondeu que República e desgraça eram a mesma coisa, ou seja, uma "verdadeira desgraça".

Entretanto, o fato de Deodoro saber que Dom Pedro queria enfraquecer o exército e havia escolhido seu rival político e "arqui-inimigo" Gaspar da Silveira para chefe do Conselho de Ministros, deixou-o atordado, pois Deodoro tinha briga ferrenha com Gaspar

por causa de "um rabo de saia" no Rio Grande do Sul; mesmo doente, monarquista convicto, amigo do imperador, que pagou do próprio bolso toda a sua formação, ele acabou proclamando a República, pois dependiam só dele para isso.

Lamentavelmente, Pedro II recusou-se a ir para Minas, onde poderia ser amparado; não queria derramamento de sangue. Já abatido pelos anos, um dos homens mais cultos do mundo, o maior governante do Brasil, afeito ao ensino e ao desenvolvimento, entregou-se. Isabel, a princesa imperial, não tinha condições de lutar; o esposo, Conde d'Eu, herói, mas enfraquecido e surdo por causa da Guerra do Paraguai, também não tinha condições físicas para aquetear uma contrarrevolução; o príncipe do Grão-Pará, D. Pedro de Alcântara, herdeiro imediato de Isabel, com quinze anos, e o neto mais velho, filho da princesa Leopoldina, Dom Afonso, 25, também não tiveram condições de heroísmo.

O Brasil precisa repensar com urgência sua condição política. Não teria problema nenhum a República. No entanto, ela nunca deu certo de verdade em um país que continua essencialmente monárquico. Durante muitas décadas não se podia falar em outro regime que não fosse aquele implantado pela turma do Quintino Bocaiuva. Quando Deodoro arrependeu, já era tarde. O vice, Floriano Peixoto, o Marechal

de Ferro, perseguiu, mandou matar, sequestrar e queimar os livros de Eduardo Prado, *A ilusão americana*, e quem portasse um exemplar poderia ter consequências graves.

Não importamos de ser republicanos. Não do jeito que vivemos este tempo todo, com vários golpes e tentativas de golpes, inclusive, de cunho duvidoso, insistir em uma outra recente que dizem que um ex-presidente tentou fazer...

No plebiscito de 1993, para escolher se República ou Monarquia, estudei a fundo todos os países do mundo e cheguei à conclusão de que a Monarquia como forma de governo (pois só temos duas: Monarquia ou República) seria a melhor opção: uma Monarquia Constitucional Parlamentar, tema para outra oportunidade. Semana passada, estivemos com Suas Altezas Reais, os Duques de Bragança, D. Duarte Nuno Pio, chefe da Casa Real Portuguesa, e D. Isabel de Herédia, em Lisboa, acompanhados de queridos amigos republicanos, nosso estimado governador Eduardo Azeredo e os jornalistas Antônio Claret e Suely Guerra.

Foi uma conversa das mais agradáveis. Antes, estivemos com o embaixador do Brasil em Portugal, um dos maranhenses mais cultos, também simpático à causa monárquica, o diplomata Raimundo Carreiro, um grande divulgador de nossa pátria.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montiqueiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

- Jornal filiada ao SINDIJORI -

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Alexandre Kalil e Gabriel Azevedo fazem barulho na política mineira

Eujácio Silva

Quando o nome do ex-presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (MDB), foi confirmado para disputar o Governo de Minas, parecia ser uma espécie de jogo de cena. O ato de lançamento da pré-candidatura contou com a presença do presidente nacional da sigla, deputado federal Baleia Rossi. Desde então, o assunto passou a ser mais considerado nas rodas de conversa entre as lideranças políticas.

Inclusive, surgiu um comentário no sentido de que Gabriel Azevedo deve ser um nome a contar com o apoio do eleitor neutro, por conta de seu discurso como político de centro. Para completar, o pré-candidato é um cidadão com forte presença nas redes sociais.

Quando volta ao seu passado, conforme informações de bastidores, o próprio deputado e ex-governador Aécio Neves (PSDB), enxerga como positiva a incursão de Gabriel neste projeto. Mas tudo pode mudar até o final do ano, quando irão acontecer os conchavos para formação de chapas rumo ao Palácio Tiradentes.



Kalil e Azevedo são nomes fortes

Sem empolgação

Outra pré-candidatura que provocou muito barulho é a do ex-prefeito de BH, Alexandre Kalil (PDT). Seu nome circula apenas nos meandros de lideranças, sem aquela movimentação popular, tão peculiar para um caminho de vitória nesse tipo de empreitada.

Tudo isso está acontecendo em Minas, por conta da falta de habilidade do Palácio do Planalto, até então incumbido de formar uma aliança forte visando conquistar o Executivo mineiro. Enquanto

eram feitas análises, um roteiro de provocar “sono” em qualquer cidadão, alguns fatos aconteceram. Por exemplo, a filiação do vice-governador Mateus Simões ao PSD pode não trazer um resultado prático, mas somente o tempo dirá. Já o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), tido como o político mais popular do Estado, ora aceita debater a sucessão estadual, ora fala que prefere esperar mais.

Estamos chegando ao final do ano sem saber de um roteiro concreto que indique o caminho do senador Rodrigo Pacheco (PSD);

do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD); da prefeita de Contagem, Marília Campos (PT); do ex-prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão (PP), entre tantos outros políticos. Com relação ao presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), a opção cogitada seria o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), mas a informação foi negada por pessoas próximas.

Relativamente ao movimento em prol do vice-governador Mateus Simões, sabe-se de concreto sobre uma aliança do grupo dele com a finalidade de lançar o secretário de Governo Marcelo Aro (PP) ao Senado. Assim, a vaga de vice fica para ser preenchida depois, embora o nome indicado para essa posição seja o do megaempresário, Alex Diniz, atualmente primeiro suplente do senador Cleitinho Azevedo. Ninguém confessa, mas se esse projeto for levado a efeito, a intenção é neutralizar o senador republicano, que sempre figura na margem de 40% da preferência dos eleitores, quando se discute a eleição ao governo mineiro.

OPINIÃO DO EDITOR

Falta um projeto

Mesmo com a falta de entusiasmo de lideranças políticas, o eufórico ex-presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (MDB), se tornou pré-candidato ao Governo de Minas. Na porta do Café Nice, no Centro de BH, frequentadores afirmam que se trata de mais uma aventura, sem um projeto capaz de vencer barreiras e conquistar o Palácio Tiradentes no próximo ano.

É interessante lembrar que em sua recente propaganda no horário gratuito da TV, Azevedo disse que optou por ser empregado de carteira assinada ao perder a última eleição à Prefeitura de BH. No entanto, não informou em relação aos seus negócios como dono de restaurante.

Os empresários do setor de transporte coletivo da capital mineira não têm a menor simpatia pelos projetos políticos de Gabriel Azevedo, que soube atuar como um verdadeiro homem público efetivamente “prolixo”, quando esteve no comando do Legislativo de Belo Horizonte.

VIGÍLIAS

Oposição pesada

Ao ser lançado como pré-candidato ao Governo de Minas, o ex-vereador **Gabriel Azevedo** (MDB) só tem certeza de uma coisa: vai bater pesado contra o governador **Romeu Zema** (Novo) e seu grupo político, ou seja, o vice-governador **Mateus Simões** (PSD).

Silveira, senador?

Em Brasília, há indícios de que o ministro de Minas e Energia, o mineiro **Alexandre Silveira** (PSD), pode abandonar a sigla ainda neste final de ano, para buscar um partido para concorrer ao Senado. Com certeza, será um longo diálogo entre o político, o presidente **Lula** (PT) e o dirigente dosessedistas, **Gilberto Kassab**.

Vale do Aço

A imprensa de Ipatinga, no Vale do Aço, noticiou sobre a exoneração do secretário de Governo da Prefeitura, **Evertton Campos**. Nos bastidores da Câmara Municipal, o burburinho é saber se ele pode sequer pensar em comentar sobre os seus conhecimentos relacionados à atual administração. Só para lembrar, coube a **Campos** ser o coordenador da campanha à reeleição do atual prefeito, **Gustavo Nunes** (PL).

Juiz de Fora

Continua o assédio político visando convencer o ex-prefeito de Juiz de Fora, **Bruno Siqueira**, a disputar o pleito no próximo ano, preferencialmente, para deputado federal. Ele não se manifesta sobre o tema.

Política mineira

Quando se confirmou a filiação do vice-governador **Mateus Simões** ao PSD, algumas reações foram registradas. Houve descontentamento do deputado e ex-governador **Aécio Neves** (PSD), que está ficando cada vez mais isolado em Minas Gerais, quando o assunto é a eleição de 2026.

Juliano Lopes

Os veículos de comunicação já deixaram de divulgar o recente episódio, onde o presidente da Câmara de Vereadores, **Juliano Lopes** (Podemos), teria agredido um policial durante uma festa. Realmente, o homem é poderoso em Belo Horizonte.

Dominação da Amazônia

O Senado acaba de instalar uma CPI para investigar os grupos criminosos organizados. De acordo com especialistas, será uma tarefa árdua para chegar aos nomes dos comandantes das ações que deixaram a região Amazônica entregue aos narcotraficantes.

Crime organizado

Para o filósofo **Luiz Felipe Pondé**, atualmente, os criminosos já dominam 25% da economia mundial. “Isso tem ficado cada vez mais intenso por conta das redes sociais”.

Eduardo Bolsonaro

Na visão do empresário e ex-deputado federal, **Emerson Kapaz**, tudo caminha para uma normalização das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos. “Em caso positivo, o parlamentar **Eduardo Bolsonaro** (PL) ficará apenas com uma ‘tocha’ nas mãos falando ao vento”, vaticina.

Consórcio da paz

“A reunião de algumas autoridades no Rio de Janeiro, um dia após a matança nas favelas, serviu como um consolo ao governador **Cláudio Castro** (PL). Nada aconteceu na prática, visto que no item segurança cada estado tem demandas diferentes. No entanto, o ato já antecipou o projeto eleitoral do próximo ano”. Opinião do jornalista **Fernando Abrucio**.

CMBH aprova projeto que obriga retirada dos fios soltos nas ruas

A Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei 73/2025, de autoria do vereador Bráulio Lara (Novo), que obriga a Prefeitura de BH a notificar prestadores de serviços e operadoras responsáveis por fios e cabos aéreos rompidos ou abandonados, determinando que realizem a remoção do material. O texto recebeu 38 votos favoráveis em 2º turno e segue agora para sanção do prefeito Alvaro Damiano (União Brasil).

O projeto altera o Código de Posturas de Belo Horizonte (Lei 8.616/2003), acrescentando mais dois artigos. Um estabelece a responsabilidade direta das empresas pela retirada da fiação que ofereça riscos à segurança e interfira na circulação de veículos e pedestres. O outro prevê a criação de um canal exclusivo para que a população possa denunciar situações de fios partidos ou abandonados nas vias públicas.



“Nossa iniciativa busca agilizar a solução de um problema recorrente que há anos causa transtornos aos

moradores da capital. Fios e cabos instalados de forma desordenada, muitas vezes, são abandonados quando

Festa da Jabuticaba em Ouro Preto tem variadas atrações artísticas

Berço de sabores e tradições de Ouro Preto, o distrito de Cachoeira do Campo, por meio do Lions Club e em parceria com a Prefeitura de Ouro Preto, promoveu a 34ª Festa da Jabuticaba, na Praça Filipe dos Santos.

Os três dias de festa contaram com uma programação repleta de atividades e inteiramente gratuita, com praça de alimentação, feira de produtos e artesanato local, oficinas e shows musicais. O evento desafiou tanto os produtores quanto o público a explorar a versatilidade do tesouro da região: a jabuticaba, que é o ingrediente principal em sobremesas e pratos salgados.

Em um momento dedicado à gastronomia de alto nível, chefs renomados compartilharam segredos da culinária e ensinaram receitas com a jabuticaba no Cozinha Show. A festa também contou com atrações culturais, como shows musicais, entre

eles o cover de Raul Seixas, Ayrton Ramos, oficinas, como a de “pizza com jabuticaba”, conduzida pela chef Ana Paula Cunha, e o lançamento do livro infantil “A Sementinha Faceira e a Festa da Jabuticaba”, que reforça a passagem da tradição para as novas gerações.

A 34ª Festa da Jabuticaba ocorre em um momento histórico para Ouro Preto. Em 2025, a fruta e seus derivados receberam a assinatura do laudo de Indicação Geográfica (IG), um reconhecimento que sela o primeiro passo para o registro oficial junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Esse laudo protege a autenticidade e a qualidade dos produtos de Cachoeira do Campo e região, uma conquista que faz parte de um esforço coletivo, apoiado pela Prefeitura, para valorizar o produtor rural, promover o turismo e diversificar a matriz econômica do município.



Com 34 anos de história, a festa foi criada pelo Lions Club de Cachoeira do Campo em 1991, com o objetivo de celebrar a fartura da fruta e valorizar os produtores locais. O evento começou focado na comunidade, mas, com o passar do tempo, transformou-se em uma das maiores celebrações gastronômicas e culturais da região. Ao longo das edições, a festa evoluiu, incorporou diretrizes, incentivou a inovação e o uso da jabuticaba em pratos sofisticados, sem nunca perder a essência.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Grupo do Leste mineiro

Semana passada, o **Edição do Brasil** noticiou a respeito de um movimento vindo de Governador Valadares, cujo objetivo seria a formação de um grupo regional, com força política para influenciar até mesmo na indicação de nomes para vice-governador. Consta dos bastidores na Assembleia Legislativa que o deputado **Eudylde Pettersen** (Republicanos) não aceita dizer “sim” para tudo ao deputado federal **Hercílio Diniz** (MDB) e seu irmão, **Alex Diniz**. A implementação da tese nem começou e o denominado Grupo do Leste parece já ter problemas.

Lula e as eleições

Depois de conversar muito nos bastidores do Palácio do Planalto e também no âmbito do Congresso Nacional, o jornalista **Gerson Camarotti** apurou a seguinte realidade: “existe uma dificuldade do presidente **Lula** (PT) em formatar alianças políticas para alavancar o seu palanque à reeleição em 2026, inclusive em Minas Gerais”.

Jogos de azar

Segundo especialistas e autoridades do governo federal, o crescimento dos jogos de azar no Brasil vai acabar deixando as pessoas cada vez mais viciadas. Isso está se tornando um problema de saúde pública. Ufa.

Classes sociais

O deputado federal **Guilherme Boulos** (PSOL) conquistou o posto de Secretário-Geral da Presidência da República, pois sempre foi ligado aos movimentos sociais. No âmbito do Palácio do Planalto, o novo titular seria o único capaz de bater de frente contra a poderosa ministra das Relações Institucionais, **Gleisi Hoffmann** (PT).

Banqueiros e criminosos

Em debate na TV Cultura, a economista **Carla Beni** disse que os banqueiros poderiam evitar o uso das instituições financeiras para lavagem de dinheiro dos marginais, mas os empresários sempre se esquivam.

Cadáveres e votos

Jornalistas da crônica política avaliam uma possível falha nos cálculos do projeto do governador **Cláudio Castro** (PL). “O jogo era mandar matar para demonstrar força. Agora, o chefe do Executivo estadual vai usar os cadáveres dos 121 executados como moeda de troca?”, avaliam.

Audiência debate expansão da microgeração solar em Minas

Paulo Henrique Pereira

A implantação de usinas voltadas à microgeração e à minigeração de energia solar fotovoltaica, bem como a absorção dessa produção pelas concessionárias e permissionárias de energia elétrica no Estado, foi tema de uma audiência pública conjunta das Comissões de Minas e Energia e de Agropecuária e Agroindústria da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

O encontro também abordou a ampliação das microusinas, com até 75 quilowatts (kW) de potência instalada. De acordo com o requerimento, Minas Gerais possui hoje 308.787 unidades geradoras, das quais 307.948 são de micro e minigeração. No Brasil, são 2.816.098 sistemas desse tipo, sendo 99% de origem fotovoltaica.

“O Estado é referência nacional em geração distribuída. Isso mostra que o povo mineiro, especialmente quem vive no campo, está comprometido com a transição energética e com a produção de energia limpa e renovável”, destacou a deputada Leninha (PT), autora do Projeto de Lei (PL) 3.159/24.

A proposta que tramita na Casa busca garantir protagonismo às cooperativas e associações de agricultores familiares na geração e comercialização de energia solar em Minas. O texto também cria o Fundo Estadual de Desenvolvimento Rural (Funderur), voltado ao financiamento de programas para implantação de usinas de micro e minigeração.

Leninha detalhou ainda que o PL prevê a obrigatoriedade de compra, pelas concessionárias, de parte da energia gerada no meio rural. “Estamos propondo que 30% dessa energia seja adquirida dessas associações, considerando os custos e os benefícios sociais e ambientais”.



Deputada Leninha é uma das autoras do requerimento

O diretor de Infraestrutura da Emater-MG, Vitorio Alves Freitas, sugeriu que o texto priorize a microgeração, para atender de forma mais eficaz os pequenos produtores. Segundo ele, mais agricultores podem ter acesso a essa tecnologia, gerando impactos econômicos positivos nas propriedades. “É possível ampliar o uso de equipamentos elétricos, aumentar a sustentabilidade, distribuir renda e atender mais de um estabelecimento”.

Freitas também propôs utilizar recursos da Tarifa Social de Energia Elétrica para financiar a compra de equipamentos necessários às microusinas e garantir o fornecimento para quem já é beneficiário. “Uma usina de 75 kW atende 87 famílias. Seriam necessárias 16.217 usinas operadas por agricultores familiares para suprir

toda a demanda. Assim, o produtor teria uma receita média de R\$ 2.600,47 por mês. É uma renda que já existe e que beneficia a todos. Se a proposta avançar, a legislação pode impulsionar programas específicos e fortalecer o desenvolvimento sustentável”.

O diretor de Operações da Coopersolar, Gilmar Braga, reforçou que, ao gerar sua própria energia, o produtor rural consegue reduzir em até 85% o valor da conta de luz. Ele lembrou que o excedente pode ser vendido à concessionária, gerando retorno financeiro e acelerando o *payback* do investimento. “Temos uma grande oportunidade de dar segurança jurídica ao setor e garantir ao produtor rural um retorno que ele dificilmente terá em outro tipo de atividade”, observou.

Governo lança projeto que promove o ensino bilíngue e intercultural

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG), lançou em Belo Horizonte, o Minas Bilingue, projeto que promove o ensino bilíngue e intercultural na rede pública. A iniciativa visa desenvolver a proficiência em uma segunda língua, valorizar a diversidade cultural e preparar os estudantes para atuar de forma crítica em um mundo globalizado.

Durante o evento, Romeu Zema (Novo) assinou o despacho governamental que determina a implantação do programa em Minas Gerais, por intermédio de acordo de Cooperação Técnica com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Zema comemorou a iniciativa e destacou a importância para o estado, que vai contar com mais pessoas fluentes em outros idiomas.

“Estaremos introduzindo o ensino bilíngue em diversas escolas estaduais, levando para os alunos a possibilidade, além de estarem fazendo o ensino médio, de saírem com uma proficiência em outro idioma. É uma oportunidade única e quem ganha com isso é Minas, que vai passar a ter cada vez mais pessoas falando diversas línguas”, celebrou o governador Romeu Zema.



“Isso é muito importante em termos profissionais. Também garantimos um estado que vai poder acolher melhor turistas estrangeiros que vêm em uma quantidade cada vez maior para Minas, que tem, inclusive, ampliado os voos para outros países”, completou.

Serão oferecidas aulas de diferentes línguas estrangeiras. A partir de 2026 estará disponível na rede pública estadual a oferta do ensino do inglês,

espanhol, mandarim, italiano, alemão e francês, conforme a escolha da comunidade escolar.

O projeto surge em resposta ao cenário nacional de baixa proficiência em inglês. De acordo com o estudo “The Future of English: Global Perspectives”, do British Council, o Brasil ocupa a 184ª posição entre 229 países, com apenas 6% da população fluente no idioma, enquanto a média global é de 31%.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Renda dos trabalhadores informais e autônomos cresce mais que a dos CLT

Sérgio Fraga

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), analisados em estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a renda média dos trabalhadores informais, no segundo trimestre de 2025, cresceu 6,8%, se comparado com o mesmo período do ano passado.

O mesmo aumento foi registrado para os profissionais autônomos, 5,6%. Já o ganho médio de quem tem carteira assinada foi de 2,3%. A renda média dos formais foi de R\$ 3.171; dos autônomos, R\$ 2.955; e dos informais, R\$ 2.213. Segundo a pesquisa, em 2021, os salários dos trabalhadores CLT superavam os dos autônomos em 25%. Hoje, a distância caiu para 7,3%.

A economista Vaníria Ferrari explica que o aumento da renda dos segmentos informais e autônomos significa maior poder de compra e maior consumo. "Isso impulsiona a economia, no entanto, pode acarretar aumento da inflação (de consumo). Por outro lado, se o crescimento da informalidade vier com menos direitos, menos proteção e menor contribuição,

isso deve gerar aumento da vulnerabilidade econômica, ou seja, possibilidade de perdas futuras de renda, devido à imprevisibilidade da remuneração, causando desequilíbrios econômicos".

"Ainda temos que ressaltar a questão previdenciária, menor contribuição, maior risco de sustentabilidade da Previdência Social, consequentemente impactando a aposentadoria. Em 2024, os gastos com Previdência pelo Estado foram de 20,6% do total, só superado pela dívida pública. Dessa forma, se o governo passar a arrecadar menos com a informalidade, o pagamento da aposentadoria corre sérios riscos", alerta.

Impacto no mercado de trabalho

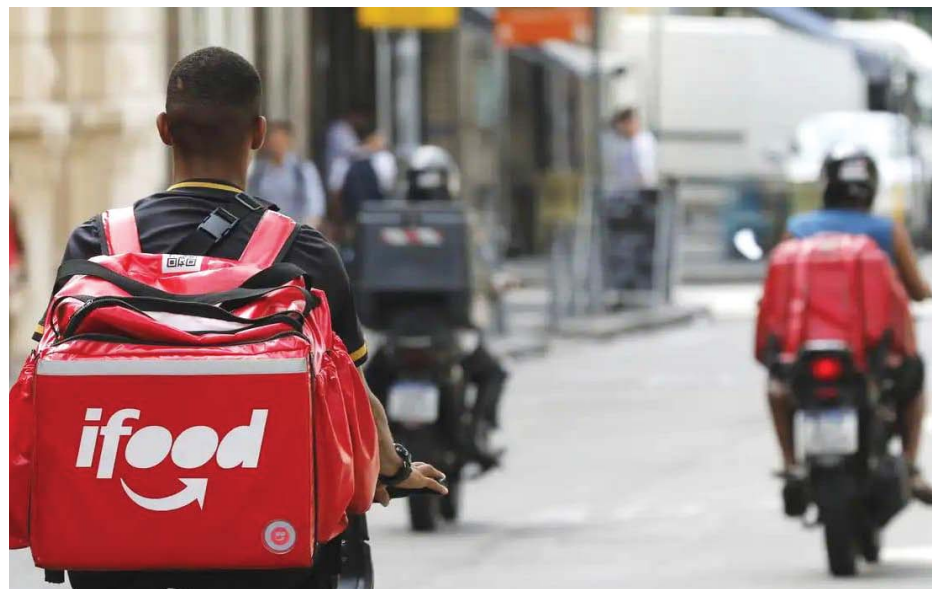
Vaníria destaca alguns aspectos importantes que podem impactar o mercado de trabalho. "Muitos trabalhadores, ao terem a opção de um trabalho informal ou autônomo, veem melhores possibilidades de ganho, desestimulando o trabalho formal; e essa 'migração' para o trabalho informal, desestimulando o vínculo empregatício, pode pressionar os salários para cima, ou mesmo estimular as contratações via Pessoa Jurídica".

Esse aumento do trabalho informal, com melhores remunerações, gera uma alta da renda agregada, afirma a especialista. "E consequentemente avanço do consumo, o que pode representar crescimento econômico, mas também pode acarretar na alta da inflação; sem falar do impacto na arrecadação de INSS, além da aposentadoria pelo Estado".

A economista pontua também que a remuneração do trabalho informal, mesmo sendo "mensalmente" maior que o trabalho CLT, possui alguns pontos negativos. "Não possui benefícios como férias, 13º salário, plano de saúde, FGTS; e pode ser 'imprevisível', ou seja, não é uma remuneração fixa que o trabalhador recebe todo mês e pode programar financiamentos e projetos. Ele precisa ter mais controle financeiro para suprir meses com ganhos menores".

Recorde de carteira assinada

Apesar do aumento da distância entre as rendas, o número de empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada renovou seu recorde, chegando aos 39,229 milhões,



Fernando Frazão/Agência Brasil

Ganhos dos informais avançaram 6,8%

mostrando estabilidade no trimestre encerrado em setembro. Na comparação anual, esse contingente cresceu 2,7% (mais 1 milhão de pessoas). Já o índice de empregados no setor público (12,8 milhões) ficou estável no trimestre e subiu 2,4% (mais 299 mil pessoas) no ano, segundo dados da Pnad Contínua.

"O mercado de trabalho aquecido proporciona uma alteração do perfil das contratações, pois com menor disponibilidade relativa de mão de obra, as contratações somente acontecem com mais benefícios para os trabalhadores, como a carteira assinada", ressalta o analista da pesquisa, William Kratochwill, por meio de nota.

Já o índice de informalidade foi de 37,8% da população ocupada, ou o equivalente a 38,7 milhões de trabalhadores informais, repetindo os 37,8% do trimestre móvel anterior. No entanto, esta taxa ficou abaixo dos 38,8% (ou 39,2 milhões de trabalhadores informais) do trimestre encerrado em setembro de 2024.

CDL
Belo Horizonte

65
anos

BLACK
FRIDAY
NO AZUL

Lojista que se planeja
vende mais.

A maior temporada de vendas do ano está chegando e o sucesso começa no planejamento.



Olhe para os produtos mais vendidos, analise as tendências e defina suas metas.



Não espere o cliente chegar até você: envie ofertas por WhatsApp, e-mail e grupos.



Prepare sua equipe para o aumento nas vendas e o atendimento rápido.



Invista no pós-venda: quem compra bem uma vez volta a comprar de novo.

Essas e outras dicas você encontra no **Multiprosa**, a multiplataforma de conhecimento, informação e conteúdo da CDL/BH.

Acesse e prepare sua empresa para a Black Friday:



Cerca de 30% dos mineiros atrasam o aluguel por conta de apostas *on-line*

Igor Dias

Uma pesquisa inédita feita pela Loft, em parceria com a Offerwise, mostra que quase um terço dos mineiros que pagam aluguel (cerca de 28%) diz ter enfrentado ou conhecido alguém

que enfrentou atraso no pagamento devido a apostas ou jogos de azar virtuais. O problema é ainda mais frequente entre as classes C e D, onde o percentual chega a 38%. Entre os entrevistados que jogam, quase um terço (32%) declara investir até R\$ 50 por mês em apostas, enquanto 13% desembolsam até R\$ 300

mensais. O levantamento indica ainda que o hábito é novo para muitos: mais da metade (52%) começou a apostar há menos de um ano.

Nos últimos 12 meses, 32% dos jogadores afirmam ter perdido até R\$ 50, e 10% relatam perdas acima de R\$ 500. Apenas uma pequena parcela, 13%, con-

seguiu não ter prejuízo. Mesmo entre quem não possui renda própria, os efeitos são visíveis: 67% perderam até R\$ 50, e 33% chegaram a perder até R\$ 100.

Outros dados são que, em Minas Gerais, 55% dos entrevistados avaliam que as apostas *on-line* fazem mal à sociedade. Para 78%, elas são responsáveis por agravar o endividamento das famílias. Apesar disso, 30% acreditam que, com equilíbrio, as apostas podem servir como entretenimento, e 28% as veem como uma alternativa para complementar a renda. A maioria dos mineiros pede mais fiscalização: 83% defendem normas mais severas para o setor e 81% dizem que a maior parte dos apostadores perde dinheiro.

A economista Renata Tavares destaca que a falta de regulamentação e monitoramento das plataformas é um fator que agrava o cenário. “Hoje, qualquer pessoa com um celular pode se cadastrar em um site de apostas, depositar dinheiro e começar a jogar em minutos. Não há controle efetivo sobre idade, renda ou limites de gasto. Isso cria um ambiente propício para o endividamento e, em casos extremos, para fraudes e lavagem de dinheiro”.

Ela ressalta que o setor movimenta bilhões de reais por ano no Brasil, mas boa parte desse dinheiro circula em empresas sediadas no exterior, sem tributação adequada. “A ausência de fiscalização impede que o Estado arrecade impostos e também que o jogador tenha garantias. Em muitos casos, quando há suspeita de fraude ou bloqueio de valores, o consumidor fica completamente desamparado”.

Para a profissional, a popularização das apostas está ligada a um contexto de incerteza econômica. “Vivemos um momento em que o custo de vida é alto e o poder de compra diminuiu. As apostas aparecem como uma ilusão de mobilidade financeira rápida, principalmente para quem tem poucas oportunidades. É um fenômeno social que mistura esperança, desespero e entretenimento”.

“É uma armadilha que começa com diversão e termina com desespero, visto que o cérebro é programado para buscar recompensas rápidas e as plataformas usam mecanismos semelhantes aos das redes sociais e até de cassinos físicos para manter o jogador engajado. Quanto mais ele perde, mais sente necessidade de apostar novamente para recuperar o prejuízo”, explica.

“Dinheiro fácil”

Na avaliação do psicólogo Rogério Menezes, o governo precisa encarar o vício em apostas como uma questão de saúde pública. “Hoje, o acesso é irrestrito, qualquer adolescente com um celular pode criar uma conta, usar o cartão dos pais e começar a jogar. Falta uma política de conscientização e, principalmente, mecanismos de proteção, como limites de depósito e bloqueio de contas para jogadores em situação de risco”.

Menezes afirma que é essencial que a população seja alertada sobre os perigos do chamado “dinheiro fácil” e defende campanhas educativas semelhantes às realizadas contra o tabagismo, com mensagens claras sobre os riscos do vício. “As pessoas precisam entender que as chances de ganho são mínimas e esses sites não são um investimento, e sim um negócio criado para lucrar com a perda do usuário. O problema não é apenas econômico, quando o jogo passa a ocupar o lugar do trabalho, do estudo ou da convivência familiar, estamos diante de um problema de saúde pública”.

Governo de Minas reduz as tarifas de gás natural pela segunda vez este ano

Os consumidores poderão adquirir o gás natural por um preço ainda mais competitivo em Minas Gerais. Isso porque o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG) e da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig), repassou mais uma redução nas tarifas do combustível.

No setor industrial, a tarifa será reduzida em 5,13%. Para cogeração, a queda corresponde a 5,44%, enquanto os segmentos de Gás Natural Comprimido (GNC) e Gás Natural Liquefeito (GNL) terão redução média de 6,57%. O Gás Natural Veicular (GNV) também terá seu preço reduzido em 4,38% para os postos de abastecimento.

Essa é a segunda redução consecutiva no ano e reflete a queda no custo de compra do insumo e a estratégia de aquisição do energético pela distribuidora. Entre janeiro e novembro, as tarifas registraram reduções significativas em todos os segmentos atendidos pela Gasmig. As quedas acumuladas foram de 10,75% para o GNV, 13,82% para o GNC e GNL, 10,99% para o setor de cogeração e 10,19% para o segmento industrial.

Além disso, as tarifas para os setores residencial e comercial permanecem inalteradas, com valores congelados até fevereiro de 2026, o que assegura estabilidade de preços para os consumidores mineiros.

“Continuamos com a aplicação de preços mais acessíveis para o consumidor final obter um combustível menos poluente

e mais barato. O novo reajuste só reforça que Minas é um ambiente ideal para as empresas que buscam diversificação e novas oportunidades no mercado”, afirma a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa.

Para o presidente da Gasmig, Carlos Camargo de Colón, os resultados reforçam o compromisso da companhia em repassar aos clientes a diminuição dos custos

de aquisição do energético, garantindo maior competitividade e sustentabilidade para o mercado mineiro.

“Trabalhamos continuamente para assegurar que nossos clientes tenham acesso a condições mais favoráveis, contribuindo diretamente para o fortalecimento da economia regional e para a manutenção de milhares de empregos no estado”, ressalta o presidente.

Transparência

Os reajustes tarifários, bem como as notas técnicas e a lista de agentes autorizados a comercializar o gás estão disponíveis no site da Sede-MG. Os usuários podem conferir as principais informações sobre variação de custo, margem e tarifas estabelecidas, além da metodologia para o cálculo por faixas de volume. Ainda, é possível simular o valor a ser pago, sem impostos e conforme o consumo.

Cumpramos também que, no caso do GNV, os valores para o consumidor final poderão ser diferentes do percentual homologado pela Sede-MG, uma vez que os postos de abastecimento têm autonomia para repassar a redução de forma integral ou parcial aos seus clientes.

Sobre a Gasmig

A Gasmig é distribuidora de gás canalizado e atende clientes dos segmentos industrial, comercial, residencial, automotivo, cogeração/climatização e termelétrico, com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável em Minas Gerais. Atualmente, são atendidos 49 municípios em sete mesorregiões do Estado (Região Metropolitana de BH, Sul e Sudoeste, Zona da Mata, Campo das Vertentes, Vale do Rio Doce, Oeste e Vale do Mucuri).



JOSÉ LUIZ DA SILVA MATHIAS BOREL

PUBLICITÁRIO, PROFESSOR, EMPRESÁRIO, FUNDADOR E DIRETOR DA ESPONTÂNEA COMUNICAÇÃO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE PROPAGANDA
Instagram: @jlsilvabh

Comunicação pública: entre a transparência e o jogo de imagens

No Brasil, onde o novo e o velho frequentemente se confundem em um baile de máscaras conveniente, a tal “comunicação pública” nos governos municipais emerge como um tema que merece não apenas atenção, mas um escrutínio rigoroso. Não se trata de mero modismo, meus caros, mas de uma questão basilar para a saúde de nossa já tão combalida democracia. Afinal, vivemos na era do conhecimento, um tempo em que a informação, teoricamente, deveria ser a “estrela”, não a “cortina de fumaça”. O que se espera dessa “nova” roupagem da comunicação estatal? Transparência de verdade ou apenas um verniz para as mesmas velhas práticas?

Observamos uma transformação que, em tese, é bem-vinda. Desde a Constituição de 1988, que instituiu o Estado Democrático de Direito, a comunicação governamental deveria ter assumido um sentido de informar o cidadão, com foco no interesse público e no estímulo à participação direta. Deixemos claro: a mudança da comunicação governamental que apenas dita ao cidadão o que considerar pertinente, formatando a informação a seu bel-prazer, para uma relação bidirecional, baseada na parceria, é uma exigência da modernidade e da ética pública. O cidadão, nessa equação, não é um mero recipiente passivo, mas um interlocutor ativo.

Contudo, entre o que se apregoa e o que se pratica, há um abismo. O conceito de “comunicação pública” ainda se apresenta de forma difusa,

uma névoa que, não raro, serve para disfarçar a velha e conhecida “comunicação governamental” de cunho publicitário. Ora, quantos de nós não se deparam diariamente com a exibição de ações governamentais, em tom persuasivo e massivo, que mais parece propaganda eleitoral antecipada do que serviço ao cidadão? A comunicação educativa, embora essencial, muitas vezes segue o mesmo roteiro, mais preocupada em moldar comportamentos do que em promover o debate crítico.

Aí reside o cerne do desafio. Princípios que deveriam ser a cartilha de qualquer gestor incluem o direito inalienável do cidadão à informação, o dever inquestionável do Estado de informar, o zelo pelo conteúdo informativo, educativo e de orientação social e, o mais importante, a comunicação pública não deve jamais centrar-se na promoção pessoal de agentes públicos. Qualquer desvio desses pilares é uma traição à ética pública e ao espírito democrático.

A facilidade de acesso à informação, por si só, não garante qualidade, precisão ou legitimidade, muito menos implica, necessariamente, em participação ativa do cidadão nas decisões governamentais. E aqui, caros leitores, a ameaça da manipulação do espaço público é frequente, vinda dos governos, de outros atores ou da própria mídia. A transparência, nesse cenário, é o oxigênio para as instituições democráticas, mas uma transparência que promova a diminuição da assimetria de informação entre governantes e população, e não

apenas a exibição de dados brutos que ninguém compreende.

A convergência com as estratégias de *marketing* privado, que segmentam o público e buscam a interação direta, pode até ter sua utilidade para a eficiência. Mas quando aplicada ao setor público, com a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação para o governo digital, corre-se o risco de criar uma ilusão de participação. Sem o devido cuidado para combater a exclusão digital, essa modernização pode aprofundar as desigualdades, tornando a comunicação pública um privilégio para poucos, e não um direito universal. As iniciativas de participação popular, como as audiências públicas ou fóruns, são um farol de boa intenção. Mas quantas dessas são de fato deliberativas e quantas são meras formalidades para “cumprir tabela”? A participação direta, como retorno desejado, é o que distingue uma gestão verdadeiramente democrática de um arremedo de governo.

Em suma, a “comunicação pública” em governos municipais não pode ser apenas uma repaginação do velho discurso. É imperativo que os gestores compreendam que o cidadão exige mais do que meros “informes”. Ele exige diálogo, participação efetiva e, acima de tudo, a garantia de que a informação seja uma ferramenta de controle social, e não de dominação. Do contrário, teremos apenas uma nova embalagem para a mesma, e nauseabunda, retórica oficialista. E isso, convenhamos, é um desserviço à República.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Prêmio CDL/BH

O jornalismo mineiro tem um novo motivo para celebrar no dia 16 de dezembro. Na edição de 2025 do Prêmio CDL/BH de Jornalismo, quatro mulheres que comandam importantes redações em Minas Gerais serão homenageadas por suas trajetórias e pela forma como conduzem o fazer jornalístico em diferentes plataformas.



Renata Nunes (O Tempo), Maria Cláudia Santos (Rádio Itatiaia), Adriana Muls (Diário do Comércio) e Patrícia Gomes (Record Minas)

PF EM DIFICULDADES - Aquela velha história de “chama a Polícia Federal” pode estar colocando a corporação em grandes dificuldades no combate ao crime em geral. Há um sentimento de que a PF precisa de um grande investimento do governo em mais agentes e armamentos. A crise da segurança no Rio de Janeiro reacendeu o debate sobre o papel da Polícia Federal no enfrentamento ao crime organizado. Hoje a PF faz a segurança do presidente e de sua família, além da fiscalização de armas no país.

CRISE DE SEGURANÇA NO RIO - Onde estão os estudiosos da violência proporcionada pelo tráfico de drogas no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, onde as favelas viraram esconderijo das facções de narcotráfico? A fala do presidente Lula na Ásia, afirmando que os traficantes são vítimas dos usuários, não foi um ato falho, mas sim o que sempre disseram os ideólogos do PT, que absolvem os criminosos como vítimas da sociedade. Na verdade, o governo petista tem se preocupado em distribuir bondades à população, se esquecendo que a educação está em primeiro lugar em qualquer país do mundo. Lembrar que há 43 anos Leonel Brizola criou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), mas o programa educacional só funcionou enquanto ele foi governador.

Escolinha na TV

No dia 4 de novembro, o governador Romeu Zema (Novo) e o Coronel Rezende, chefe do Gabinete Militar do Governador, receberam representantes da Escolinha na TV, além do empresário Valdez Maranhão. Na oportunidade, Zema ganhou a camisa da Feijoada do Maranhão, evento para comemorar os 5 anos do programa, que será no Automóvel Clube.



Em Brasília



Advogado Dr. Fabrício, deputado federal Fabiano Cazeca, Elisângela Salomon e o advogado Jorge Periquito

DA COCHEIRA

Lula determinou uma investigação na operação carioca que resultou na morte de mais de 100 pessoas. Sinal que o presidente não acredita que o confronto existiu entre a polícia e os traficantes.

A Gasmig está instalando encanamento de gás em toda região do Bairro Nova Suíça, ampliando a gama de consumidores. A tecnologia da empreiteira que realiza o serviço é a mais moderna do país.

O deputado Guilherme Boulos, agora ministro da Secretaria-Geral da Presidência, iniciou seus trabalhos por Minas Gerais. Ele é um ativista do governo com a responsabilidade de trazer novamente a militância petista para as ruas.

TRADIÇÃO MINEIRA - O governador Romeu Zema (Novo) está sem prestígio em Araxá, pois o Grande Hotel, construído no mesmo local onde Dona Beja tomava seus banhos, é um dos patrimônios que o chefe do Executivo colocou na lista de privatizações. Em Poços de Caldas, a população não vê com bons olhos a possível venda do Palace e todo o conjunto de termas e cassino da cidade.

40 anos de jornalismo

Este ano, o jornalista Sérgio Moreira completa 40 anos de jornalismo, formado em 1985 pela FAFI-BH-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, hoje Uni-BH. Foi homenageado com o Diploma de Honra ao Mérito pela Associação Mineira de Cronistas Esportivos (AMCE).



Luiz Carlos Gomes e Sérgio Moreira

Café com Fé

Café com Fé, da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), foi realizado nas dependências da Mano Consulting, na Savassi, com missa celebrada pelo Padre Paulo César da Igreja de Dom Orione. Na foto, o empresário Marcus Nogueira, ladeado pelo Dr. Sérgio Cavaliere e o presidente da ADCE Minas, Alexandre Figueiredo.



ANIVERSARIANTES

Domingo, 9 de novembro

Jornalista Paulo César Oliveira
Isadora Megale
Edson Nunes

Segunda-feira, 10

Gutemberg Gomes - Rádio Itatiaia
Dra. Sônia Silva
Thais Barbosa

Terça-feira, 11

Murai Caetano - Xico da Kafua
Senhora Emília Mascarenhas
Deputado Newton Cardoso Júnior

Quarta-feira, 12

Rubens Lessa Carvalho
Cantor Paulinho da Viola
Renato Barbosa Lopes

Quinta-feira, 13

Geraldo Rosa
Paulo Franzen
Charles Modesto da Cruz

Sexta-feira, 14

Coronel Paulo Duarte
Jornalista Carlos Alberto Santos
Jornalista Allan Passos - Rádio Itatiaia

Sábado, 15

Izabel Mendes - Belica Brumadinho
Marília Sarte
Walmir Moura Soares

A todos, os nossos parabéns!

MATA DO INFERNO - Localizada entre Belo Horizonte e Sabará, a área está sendo degradada há muito tempo. Primeiro, foram as construções nos Bairros Nova Vista e Ana Lúcia, depois a instalação de um Cemitério Parque na região. Agora estão cortando a Mata do Inferno pela Avenida Borba Gato que passa pelo Bairro de Marzagão, utilizando uma ponte inacabada construída no local, que vai sair na MG-262, que liga a Avenida José Cândido da Silveira a Sabará. Dizem que é obra da Vale.

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB Encadernações

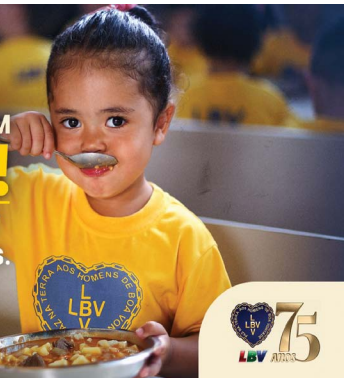
ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM o seu SIM!

Há 75 anos, a LBV transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br
www.siqueiravasconcelos.com.br
Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais
(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Preconceito impede o diagnóstico antecipado do câncer de próstata

Paulo Henrique Pereira

O "Novembro Azul" se tornou a principal campanha dedicada à conscientização sobre o câncer de próstata, o tumor mais frequente entre os homens brasileiros, excluindo o câncer de pele não melanoma. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), 71.730 novos diagnósticos devem ser registrados por ano no Brasil. A cada oito minutos, um novo caso é confirmado. E a cada 40 minutos, um homem morre em decorrência da doença.

Mesmo diante desses números alarmantes, parte significativa da população masculina ainda evita a prevenção. Um levantamento da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) mostra que dois terços dos homens não fazem o toque retal e metade nunca realizou o exame de PSA (antígeno prostático específico). "A ausência acontece principalmente devido ao preconceito. Esses dois testes são os que vão mostrar se é necessário fazer uma biópsia de próstata", alerta o urologista Rodrigo Trivilato.

Ele reforça que o tumor evolui de forma silenciosa e costuma não apresentar sintomas. "Quando

ocorre dificuldade para urinar, diminuição do jato urinário, vontade frequente de urinar, dor óssea e presença de sangue na urina ou no sêmen, provavelmente, o tumor já está em estágio mais avançado".

A próstata é uma glândula que sofre naturalmente alterações com a idade. Trivilato orienta que homens negros ou com histórico familiar devem começar o acompanhamento aos 45 anos e para os demais, aos 50. "Essas faixas etárias precisam fazer o PSA e o toque prostático. Quanto mais cedo diagnosticado, maior a chance de cura, chegando a 90%".

Além do acompanhamento médico, é importante que os homens adotem hábitos saudáveis. "Uma alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, sono adequado e controle do peso, tem impacto direto na prevenção, inclusive no tratamento e na recuperação dos pacientes", complementa.

O urologista também destaca a importância de campanhas de conscientização, como o "Novembro Azul". "O mais importante é levar informação correta para o paciente e desmistificar o preconceito ou medo em relação ao exame de toque".

Cirurgia robótica

O presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), Rodrigo Nascimento Pinheiro, também alerta que a grande barreira ainda é o diagnóstico tardio. "O diagnóstico precoce possibilita o tratamento curativo, muitas vezes com técnicas minimamente invasivas e melhores resultados funcionais, como a cirurgia robótica incorporada em outubro pelo Sistema Único de Saúde (SUS)".

"Estamos falando de uma tecnologia que oferece resultados mais efetivos aos pacientes e que agora estará disponível a todos. Este cenário reforça a importância de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e à ampliação do acesso a tratamentos de ponta", acrescenta Pinheiro.

Tratamento

Pinheiro lembra que o tratamento do câncer de próstata é definido conforme o estágio e a agressividade da doença, bem como o perfil do paciente. Nos casos iniciais, pode-se adotar a vigilância ativa, que consiste em monitorar o tumor sem intervenção imediata, sendo indicada principalmente para neoplasias de baixo risco.

Nos tumores localizados, o tratamento curativo envolve cirurgia e/ou radioterapia, enquanto nos casos localmente avançados recomenda-se a combinação de cirurgia ou radioterapia com bloqueio hormonal. Já nas situações de metástase, o tratamento mais indicado é a terapia hormonal, podendo ser associada à quimioterapia ou novos agentes antitumorais.

"O cirurgião oncológico, junto à equipe multidisciplinar, deve individualizar o plano terapêutico, considerando as características do tumor, o estágio da doença e as condições clínicas do paciente", conclui.



Muitos homens não realizam o exame de PSA



ALEXANDRE SALVATORE

SÓCIO-FUNDADOR DA MYHOOD, STARTUP ESPECIALIZADA NO LICENCIAMENTO DE VÍDEOS VIRAIS E CONTEÚDOS GERADOS POR USUÁRIOS

Quando o humano fala mais alto: por que conteúdos reais se destacam na era da IA

Vivemos imersos na chamada economia da atenção. Um ambiente hipercompetitivo, em que marcas, criadores e plataformas disputam cada segundo do nosso olhar. Esse jogo, que já era complexo, ficou ainda mais desafiador com a popularização da Inteligência Artificial Generativa, aquela que gera (em um nível assustadoramente avançado) conteúdos como textos, áudios, imagens e até vídeos, do completo zero.

Para se ter uma ideia, uma pesquisa global realizada pelo Google em parceria com a Ipsos, mostrou que o Brasil está acima da média quando o assunto é o uso da Inteligência Artificial Generativa. 54% dos brasileiros disseram ter usado uma ferramenta desse tipo, sendo que a média global foi de 48%, de acordo com o estudo.

De uma hora para outra, feeds, telas e timelines passaram a ser inundados por conteúdos impecavelmente produzidos, mas, muitas vezes, com um problema central: falta de autenticidade. Ou seja, o que era para ser uma revolução criativa, em alguns casos, se torna um "ruído".

Esse tal "ruído" acontece porque, ao se deparar com imagens ou vídeos que parecem reais, mas não são, o cérebro humano ativa um alerta. Esse fenômeno tem nome: vale da estranheza. É aquele desconforto que sentimos ao perceber, mesmo que de forma inconsciente, que há algo de artificial, seja na expressão, no tom, na dinâmica ou na estética. E, quando isso acontece, o efeito não é de aproximação. Pelo contrário: é de afastamento.

Real fala mais alto

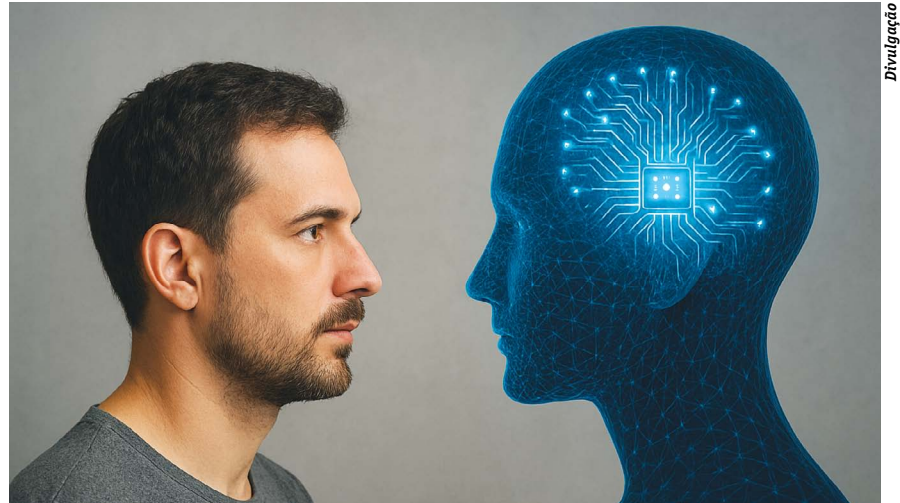
Com este cenário, por mais que muitos apostem em soluções tecnológicas para otimizar e escalar conteúdos, há um movimento crescente que valoriza o oposto: o genuíno, o real, o espontâneo. Afinal, são os conteúdos que traduzem emoções autênticas, experiências vividas e reações genuínas que realmente estabelecem conexões profundas, despertam engajamento e têm o potencial de se tornar virais.

Se pararmos para observar os vídeos que explodem nas redes (aqueles que impactam, arrancam risadas, geram empatia ou provo-

cam reflexões), quase todos têm um denominador comum: são produzidos por pessoas comuns, vivendo situações reais. Esse grau de autenticidade cria identificação.

Não se trata de "demonizar a IA". Ela tem um papel fundamental em vários processos, inclusive na curadoria, na organização e na distribuição de conteúdos. Mas, quando falamos de construção de conexão, de branding e de presença digital, há um valor imensurável no que é genuinamente humano.

Diante desse panorama, é cada vez mais evidente que a inteligência artificial, apesar de seu avanço notável na criação e automação de conteúdos, não deve ser vista como substituta da sensibilidade humana - e sim como uma aliada estratégica para potencializar aquilo que temos de mais valioso: a autenticidade, a emoção e a capacidade de conexão real. Em meio a um mar de produções tecnicamente perfeitas, é o conteúdo imperfeito, humano e verdadeiro que realmente toca, engaja e permanece. Na era da Inteligência Artificial Generativa, paradoxalmente, o que é real não só se destaca, se torna essencial.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 hotelfazendahorizontebelo.com.br
 (31) 3261-1515

Ouro Preto

Não dá para explicar, **tem que viver.**



Ouro Preto oferece um rico patrimônio histórico, cultura, gastronomia sofisticada e muita aventura em meio à natureza.

Tudo isso com a hospitalidade e o carinho que só o mineiro tem.

Em Ouro Preto, a sua viagem entra para a história.



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

ouopreto.mg.gov.br/turismo

   [prefeituraouopreto](#)

Projeto em quilombo de Paracatu incentiva a valorização da cultura

Sérgio Fraga

Localizado a quatro quilômetros do centro histórico de Paracatu, o Quilombo São Domingos tem um projeto que promove uma imersão ao território, valorizando a cultura africana no Brasil. Primeiro produto de afroturismo desenvolvido pelo Sebrae Minas no Estado, em conjunto com a própria comunidade e a prefeitura, promove um passeio pelos quintais e casas de uma comunidade quilombola.

O programa realiza contação de histórias, produção de açafrão e rapadura, café com pão de queijo e bolo ancestral produzido por quem visita o local, oferecidos pelos próprios moradores do quilombo. O projeto de turismo de base comunitária lançou um Catálogo de Experiências Turísticas, em outubro, que valoriza a memória, a cultura e o modo de viver dos quilombolas do Noroeste de Minas Gerais.

Os atrativos do Catálogo são: Aromas e sabores quilombolas; Bolo Zumbi - Sabor da resistência; Casa Museu, memórias e histórias; Engenho das tradições - Rapadura e história; Mãos que trançam histórias; Máscaras da caretagem - Mãos



Contação de histórias é uma das experiências oferecidas

na massa com tradição; Ouro da Terra - Açafrão de São Domingos; Passos do Quilombo no Morro do Pineco; Quintal das memórias de Mida; Sabor de Minas no Quilombo; e Sabores ancestrais - Almoço no quilombo.

Segundo a presidente da Associação Quilombola do São Domingos e coordenadora da Fábrica de Biscoitos, Irene dos Reis de Oliveira, a comunidade está preparada para receber os visitantes que queiram aliar história, cultura e diversidade

aos amantes do afroturismo, estudiosos e pesquisadores. "Será um prazer enorme acolher as pessoas que desejam conhecer a nossa comunidade e apresentar todas as ações e tradições que temos aqui".

A analista do Sebrae Minas, Patrícia Rezende, destaca que Paracatu tem uma presença negra muito forte e um patrimônio cultural riquíssimo. "Estar no mapa do afroturismo significa reconhecer essa herança e transformar o território em um destino de iden-

tidade, orgulho e oportunidades. É dar visibilidade a uma história que sempre existiu, mas nem sempre foi contada".

"Ao permitir que as próprias comunidades contem suas histórias, fortalece a identidade quilombola. Cada oficina, cada produto e cada visita reforçam o orgulho e o valor da cultura afro-brasileira. O turismo aqui virou um meio de reafirmação da identidade e de transmissão de saberes para as novas gerações", acrescenta.

Patrícia afirma ainda que agora o foco é na divulgação dos produtos lançados. "Queremos atrair visitantes e fazer com que as pessoas venham conhecer de perto o quilombo e suas experiências. A ideia é consolidar o território como um destino de afroturismo. Quando as pessoas entendem o papel dos povos africanos na formação do Brasil, há uma possibilidade de mudança real de percepção e respeito".

Ela finaliza ressaltando os aprendizados com essa experiência. "Aprendemos que o tempo do território precisa ser respeitado. O desenvolvimento só acontece de verdade quando é feito com as pessoas e não para elas. O afroturismo nos mostrou que identidade, empreendedorismo e pertencimento podem caminhar juntos e gerar impacto duradouro".

Como vivenciar

As Experiências Turísticas de São Domingos são fruto de um trabalho coletivo realizado pelo Sebrae Minas e Prefeitura Municipal de Paracatu, com apoio da Associação Comunitária e do Circuito Turístico Noroeste das Gerais e executado pela Macaúba Desenvolvimento Local e pela Raízes Desenvolvimento Sustentável. As experiências foram estruturadas por meio do programa Check-in Turismo, que estimula a valorização da cadeia do turismo, por meio do mapeamento das experiências e estruturação dos produtos.

Para contratar as experiências é preciso entrar em contato com guias e condutores locais qualificados. As visitas devem ser agendadas com antecedência. Todas as informações necessárias estão disponíveis no perfil do Quilombo São Domingos no Instagram: @quilombosaodomingos.

Matrículas

abertas

redebata.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio

Batista

Mineiro

31 2391-4700

Uberlândia já atrai anúncios de mais de R\$ 13 bilhões em investimentos privados

O município do Triângulo Mineiro tem se consolidado, cada vez mais, como uma cidade polo na atração de investimentos, sobretudo, de origem internacional. De janeiro até agora, Uberlândia já recebeu anúncios que somam R\$ 13,4 bilhões em investimentos privados, dos quais R\$ 7,3 bilhões são recursos oriundos de empresas multinacionais que atuam em diversos setores.

Esse empenho da gestão municipal em abrir as portas para o mercado global é reforçado por ações que envolvem missões internacionais, incluindo, algumas como a presença do prefeito Paulo Sérgio, que, nesta semana, por exemplo, está na China no intuito de angariar novos investimentos para a cidade. A visita do chefe do Executivo objetiva, neste novo momento das relações mundiais, focado na inovação e tecnologia, a diversificação econômica e a oferta de novas oportunidades de emprego e renda à população.

“Queremos que Uberlândia seja a porta de entrada do Brasil. O intuito da nossa gestão é fortalecer ainda mais a economia e consolidar o município como um dos principais hubs de desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Temos trabalhado nesse sentido, de atrair novos investimentos e facilitar a chegada de empreendimentos globais. Todo esse aporte já anunciado pela



prefeitura, desde o início do ano, mostra que as expectativas estão sendo cumpridas”, analisou o prefeito, Paulo Sérgio.

Nos próximos meses, Uberlândia contará com o funcionamento e/ou ampliação da atuação de nove multinacionais responsáveis pela geração de inúmeras vagas de emprego e por alavancar a economia local. Confira, a seguir, quais empresas internacionais anunciaram investimentos no município:

- Haifa (Israel)
- Lactalis (França)
- Obramax (França)
- RT-One (EUA)
- Bayer (Alemanha)
- Savencia/Polenghi (França)
- Carmeuse (Bélgica)
- BAT (Grã-Bretanha)
- Innovative (EUA)

Visita à China

Paulo Sérgio representou o município em visita à China como integrante da comitiva do Governo de Minas e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) para participar, entre outras agendas, do “Xangai 2025 - Conexões Internacionais para Negócios”. O chefe do Executivo buscou ampliar as conexões com investidores e empresários chineses a fim de fomentar o desenvolvimento de Uberlândia.

Ele também participou do programa IEL Experience, realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi de Minas Gerais (IEL), e o Boston Innovation Gateway (BIG). Na ocasião, foram debatidos temas que impactam a indústria brasileira e o mundo dos negócios. No país asiático, o prefeito cumpriu os seguintes compromissos: Brazil China Business Fórum, visitas técnicas; visitou à Feira China Int'l Import Expo 2025 (CIIE) e a Zhoukou, cidade-amiga de Uberlândia.

Prospecção

Desde o início de 2025, sob nova gestão, o município tem buscado novos acordos, capacitações, projetos e investimentos em outros países e continentes para serem aplicados em Uberlândia. Em fevereiro, o chefe do Executivo esteve na Inglaterra em busca de prospectar soluções inovadoras de sucesso a serem aplicadas no trânsito da cidade.

Em maio, a Prefeitura de Uberlândia foi representada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves, na cidade de Zhoukou, situada na província de Henan, no Centro-Leste da China, ocasião da assinatura do memorando de “Cidade Amiga”. No mesmo mês, o chefe do Executivo municipal visitou os Estados Unidos e, na capital Washington, apresentou projeto para financiamento de obras públicas junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), visando a realização de obras públicas em Uberlândia.

Já em sua última agenda internacional, em junho, o prefeito Paulo Sérgio esteve no Japão, onde participou da Expo Osaka 2025, da “Brazil Japan Business Forum” e de visitas técnicas a empresários do país asiático. Também nesta oportunidade, aproveitou para, junto ao Governo de Minas, garantir a participação ativa da Cemig na consolidação da vinda da americana RT-One para Uberlândia, resultando na escolha da segunda maior cidade de Minas para receber o primeiro Data Center de Inteligência Artificial do Sudeste do Brasil.

Prefeitura de Nova Lima adere ao Emissor Nacional da NFS-e

Nova Lima aderiu ao Emissor Nacional da Nota Fiscal de Serviços Eletrônicos (NFS-e). A Prefeitura publicou a Portaria SEMFA nº 15/2025 que regulamenta a obrigatoriedade de emissão da NFS-e exclusivamente pelo Emissor Nacional. A medida integra o município ao padrão nacional na NFS-e, unificando o formato e o compartilhamento de dados fiscais com o ambiente nacional.

Haverá um cronograma de migração do sistema municipal para o sistema nacional, com os novos procedimentos. O projeto-piloto de testes sistêmicos começou no dia 3 de novembro, para garantir uma transição tranquila, transparente e sem impacto negativo para os prestadores de serviços. A prefeitura divulgou a lista de contribuintes participantes. Isso demonstra que o município está se preparando com



antecedência para a segurança dos contribuintes.

Também houve um Café com Contadores e Empreendedores, realizado no dia 6 de novembro, no Cineminha (Rua Melo Viana, 100 Centro). O encontro reuniu profissionais da contabilidade e empresários locais para discutir temas que influenciam diretamente o ambiente de negócios em Nova Lima. Promovido pela Secretaria Municipal de Fazenda, o evento teve

como objetivo estreitar o diálogo com o setor contábil, apresentando atualizações e orientações sobre os processos fiscais e tributários.

A atividade reforça o compromisso da Prefeitura de Nova Lima com a transparência, a modernização dos serviços e o fortalecimento da parceria com os profissionais que contribuem para o desenvolvimento econômico do município.

O público-alvo da ação são os contribuintes e prestadores de serviços do município, escritórios de contabilidade e profissionais da área, empresas que utilizam sistemas próprios de emissão, servidores da Secretaria da Fazenda e demais áreas de atendimento ao contribuinte. A partir de 1º de janeiro de 2026, todas as NFS-e deverão ser emitidas exclusivamente pelo Emissor Nacional - www.gov.br/nfse.

Secretaria das Mulheres de JF recebe representantes de Conselheiro Lafaiete

A equipe da Secretaria Especial das Mulheres da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) recebeu a secretária e representantes da Secretaria Adjunta de Políticas para as Mulheres da Prefeitura de Conselheiro Lafaiete. O intuito da visita técnica foi conhecer as boas práticas adotadas no município e realizar um intercâmbio de conhecimento entre as cidades. A visita foi conduzida pela secretária das Mulheres de Juiz de Fora, Lourdes Militão; pela gerente da Casa da Mulher Brasileira, Andreza Seraphim; e pela coordenadora da Casa da Mulher, Jessieli Lomar.

“Atualmente, o nosso Centro de Referência da Mulher de Lafaiete tem o atendimento voltado para as mulheres vítimas de violência. Por isso, viemos conhecer o trabalho desenvolvido pela Casa da Mulher de Juiz de Fora, que tem programação voltada para todas as mulheres, independente se foram vítimas ou não de violência. Nosso objetivo é poder

ampliar os nossos serviços, como acontece aqui”, declarou a secretária Adjunta de Políticas Públicas para as Mulheres de Conselheiro Lafaiete, Ivanete Nogueira.

Durante a visita, também foi apresentada a futura Casa da Mulher Brasileira, projeto do governo federal com contrapartida do município, que será construído em breve ao lado da PJF, e vai contar com os seguintes serviços: Delegacia da Mulher, assistência social e psicológica, brinquedoteca, Vara do Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, promoção da autonomia econômica, e alojamento de passagem para mulheres e filhos.

“É muito importante essa troca de experiência entre os municípios, pois devemos todas contribuir para o fortalecimento das políticas para as mulheres, essa luta tão importante na preservação de vidas, da dignidade humana e da família”, ressaltou a

secretária das Mulheres, Lourdes Militão. Também participaram da visita a gerente de políticas públicas para as Mulheres de Lafaiete, Isabel Cristina Corrêa, e a advogada do Centro de Referência da Mulher, Nayara Moreira.

Casa da Mulher

A Casa da Mulher é um centro de referência municipal voltado para o atendimento humanizado de mulheres em situação de violência doméstica e de gênero. A unidade oferece para todas as mulheres atividades de promoção do bem-estar e capacitação, como arteterapia, ioga, musicoterapia, treinamento funcional e aulas de corte e costura, que contribuem para que as mulheres atendidas retomem suas vidas com mais autonomia e dignidade.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

Poluição do ar em BH está acima dos limites permitidos pela OMS

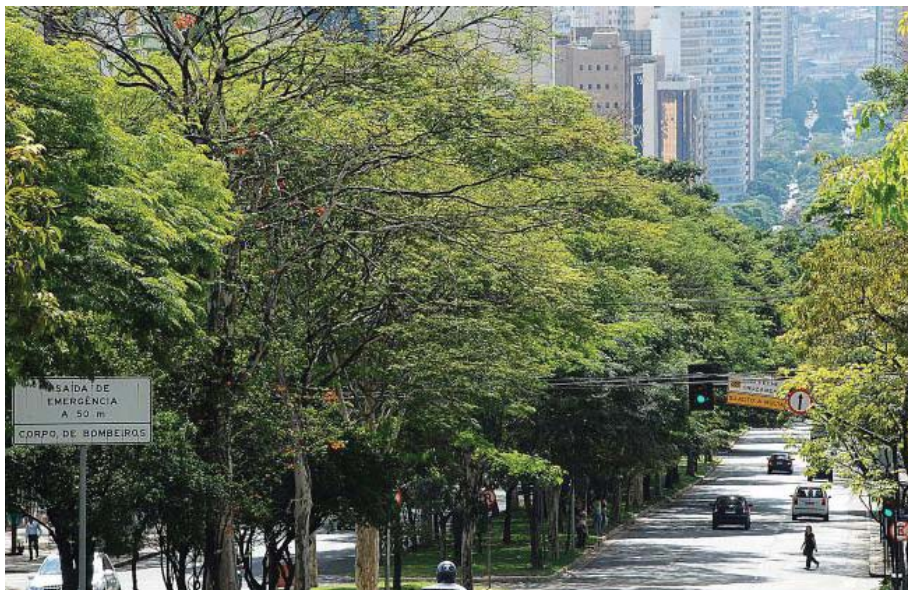
Igor Dias

Uma pesquisa realizada pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geociências (IGC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apontou que a qualidade do ar em Belo Horizonte não atende aos padrões recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No período do inverno, todas as ruas avaliadas registraram concentrações de poluentes superiores ao limite de 45 microgramas por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$).

A rua Padre Eustáquio, localizada na região Noroeste, apresentou a maior concentração de poluentes, com média de $78 \mu\text{g}/\text{m}^3$. Outras vias da cidade também registraram níveis elevados: Avenida Amazonas ($65 \mu\text{g}/\text{m}^3$), Nossa Senhora do Carmo ($69 \mu\text{g}/\text{m}^3$), Silva Lobo ($69 \mu\text{g}/\text{m}^3$), Barão Homem de Melo ($69 \mu\text{g}/\text{m}^3$), Antônio Carlos ($69 \mu\text{g}/\text{m}^3$) e o Anel Rodoviário ($57 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

Para o engenheiro ambiental Marcelo Dutra, os índices elevados estão diretamente ligados à combinação de fatores urbanos e climáticos típicos do inverno. “Durante essa estação, a baixa umidade e a inversão térmica contribuem para que a poluição fique retida próxima ao solo, sem dispersão natural. Além disso, o aumento do uso de veículos e a proximidade entre os edifícios e o tráfego mais lento podem dificultar a dispersão do poluente”.

Ele destaca que o crescimento da frota de veículos nos últimos anos e a expansão das regiões industriais nas periferias da capital também são fatores importantes. “Belo Horizonte avançou de forma acelerada e muitas vias principais se tornaram corredores



de trânsito intenso. O tráfego constante, alinhado à emissão de poluentes de indústrias e de pequenas queimas domésticas, gera um efeito cumulativo que prejudica significativamente a qualidade do ar”.

A pesquisa da UFMG também evidenciou que mesmo vias consideradas menos movimentadas apresentam níveis acima do recomendado, mostrando que a poluição do ar não está restrita a corredores de tráfego intenso, mas se espalha por diferentes regiões da cidade.

A solução passa por um conjunto de medidas integradas, explica Dutra. “É preciso ampliar o transporte público de qualidade, incentivar o uso de veículos elétricos e não poluentes, aumentar áreas verdes e implementar programas de monitoramento contínuo da qualidade do ar. Políticas públicas e educação ambiental também são fundamentais para que a população compreenda o impacto das ações individuais e coletivas no ar que respiramos”.

Dutra lembra ainda que a legislação ambiental brasileira estabelece padrões de emissão para indústrias e veículos, mas que a fiscalização nem sempre é suficiente para garantir o cumprimento dessas normas. “Sem monitoramento rigoroso e sanções efetivas, as leis acabam sendo pouco eficazes e a população sente os efeitos, mas nem sempre consegue exigir mudanças”.

O engenheiro ambiental ressalta que a concentração populacional em regiões densamente ocupadas, a ocupação de áreas verdes e a insuficiência de planejamento urbano contribuem para que poluentes fiquem concentrados, especialmente em bairros mais centrais e próximos de vias expressas.

“É possível reverter o quadro com políticas públicas bem estruturadas e a conscientização da população é de grande importância nas ações de monitoramento e de transparência nos dados. Respirar é um direito básico e garantir ar limpo não é apenas uma questão ambiental, mas uma prioridade de saúde pública e de justiça social”, conclui.

Graves impactos

A médica pneumologista Ana Cláudia Figueiredo alerta que a exposição contínua a partículas em suspensão acima do recomendado aumenta o risco de doenças respiratórias, cardiovasculares e até mesmo problemas neurológicos. “Crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas são os mais vulneráveis. Respirar esse ar diariamente pode levar a crises de asma, bronquite, infecções respiratórias e, em casos mais graves, agravar condições cardíacas. Além disso, estudos recentes mostram que a poluição do ar pode afetar o desenvolvimento cognitivo de crianças”.

CIDADES DE MINAS

Natal Iluminado encanta Itabirito com cortejo e acendimento das luzes

Marcando o início da temporada natalina, a Prefeitura de Itabirito, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), dará início ao Natal Iluminado 2025 no dia 14 de novembro, com o tradicional cortejo natalino e o acendimento das luzes na Avenida Queiroz Júnior.

O evento marcará o começo de uma programação cultural diversificada que se estenderá até dezembro. As apresentações culturais acontecerão na Casa de Cultura Maestro Dunga, no Cine Teatro Liz Bastos e na Casa do Papai Noel, que estará localizada no Salão dos Ferroviários, no Complexo Turístico da Estação.

32ª Festa Nacional do Pequi movimentou o Norte de Minas

Reconhecida como o maior evento gastronômico da região, a 32ª Festa Nacional do Pequi alcançou mais de 34 horas de programação artística ao longo dos três dias. Foram 105 artistas e músicos envolvidos em 22 shows nos dois palcos principais, Flor de Pequi e Sabores do Gerais. A festa contou ainda com uma área dedicada à gastronomia com comidas e bebidas típicas de 40 empreendedores locais. Um dos destaques foi a 3ª edição do concurso “O Melhor Roedor de Pequi do Mundo”.

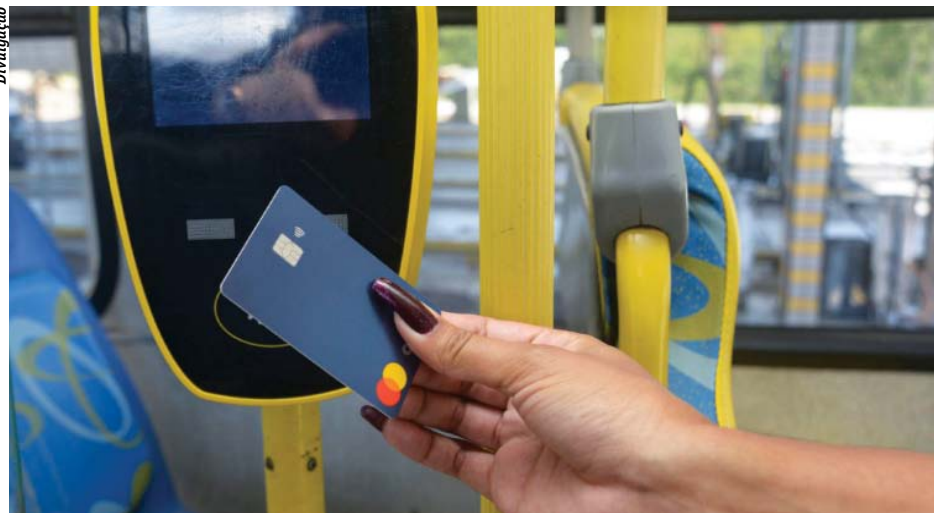
Timóteo é representado em Harvard com projeto de mulheres vítimas de violência

O município de Timóteo foi representado na *Harvard Division of Continuing Education* (Harvard DCE), em Boston, Estados Unidos, com o projeto “Inclusão com Propósito e Eficiência nas Estratégias para a Implementação da Cota para Mulheres Vítimas de Violência nas Contratações Públicas”.

A iniciativa, desenvolvida por Fernanda Aparecida Martins Rodrigues, servidora do setor de Compras e Licitações da Prefeitura de Timóteo, foi selecionada entre as quatro melhores do país para participar de uma imersão internacional voltada à liderança e gestão pública.

Prefeitura de Lagoa Santa reduz o valor da passagem de ônibus

A Prefeitura de Lagoa Santa continua avançando em políticas públicas que melhoram a mobilidade e aliviam o bolso dos cidadãos. A Lei 5.687/2025 foi sancionada pelo prefeito Breno Salomão (Cidadania) e reduziu o valor da tarifa do transporte público na cidade. Desde o dia 1º de novembro, o valor da tarifa passou de R\$ 5,60 para R\$ 4 nos dias úteis e de R\$ 2 aos fins de semana e feriados. Além disso, o projeto garante gratuidade no transporte coletivo para os servidores públicos municipais em seus deslocamentos para o trabalho.



TCE-MG e Betim fortalecem políticas da primeira infância



O Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) recebeu representantes da Prefeitura de Betim para aprofundar a compreensão dos resultados do município no Indicador “Primeiras Infâncias: Indicador Suricato de Monitoramento e Avaliação (Prisma)”.

A secretária municipal de Compliance de Betim, Letícia Oliveira, e as assessoras Franciele Tavares e Fernanda Teixeira foram recebidas pelo coordenador da Coordenadoria de Fiscalização Integrada e Inteligência em Orçamentos e Políticas Públicas (CFIOP), Dyego Terceiro, e pela auditora de controle externo Gisele Gonçalves, que esclareceram aspectos técnicos do indicador e orientaram a equipe da Prefeitura sobre formas de aprimorar o desempenho do município nas políticas voltadas à primeira infância.

A assessora Franciele Tavares destacou que a intenção da cidade de Betim “é atuar de forma proativa junto às secretarias municipais, contribuindo para a melhoria dos resultados e o fortalecimento dessa importante política de transparência e gestão pública”.

Reunião discute criação do Monumento Serra do Lenheiro em São João del-Rei

Mais uma etapa para a criação do Monumento Natural Estadual da Serra do Lenheiro (Mona Lenheiro), no Município de São João del-Rei (Central) foi cumprida no dia 31 de outubro, com a realização de audiência pública na cidade, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A reunião é uma exigência burocrática para projetos que propõem a criação desse tipo de unidade de conservação.

No caso do Mona Lenheiro, a proposição foi apresentada pelo deputado Cristiano Silveira (PT), autor do Projeto de Lei (PL) 2.080/24, que já recebeu aval da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e aguarda parecer de 1º turno da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

O deputado, que coordenou a audiência pública, explicou que durante o encontro foram apresentadas 28 questões que devem ser respondidas durante a tramitação. “Podemos fazer um substitutivo e adequar o projeto às exigências que a gente sabe que precisam ser cumpridas”. Um dos resultados da consulta popular foi a criação de uma comissão formada por representantes de todos os segmentos impactados para analisar e acompanhar o desfecho da proposta.

A Serra do Lenheiro é um conjunto de montanhas que abriga muitas riquezas culturais e ambientais, além de ser um marco histórico da região. Localizada em uma área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, possui uma rica biodiversidade, que inclui 22 espécies de plantas ameaçadas de extinção.

Com quase 5 mil hectares, ainda preserva pinturas rupestres datadas do período Paleolítico - era dos primeiros grupos humanos da América, quando viveram os ancestrais indígenas, há cerca de 3 mil anos.

A pesquisadora Maria Leônia Chaves de Resende, professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), ressaltou a importância dos registros de arte rupestre como constatação do processo de ocupação do território brasileiro muito antes do período colonial. “É possível você identificar uma série de características que a gente chama de tradições para distinguir estilos de vida e grupos culturais pretéritos que ocuparam esses espaços”, ensina.

Ulisses Passarelli, organizador do livro Dossiê Serra do Lenheiro, pesquisador e folclorista, considera a criação do monumento “um momento significativo desse avanço que vem a se somar com a legislação patrimonial para preservar a área”.

Segundo o pesquisador, a busca pela proteção da área começou em 1988 com o tombamento administrativo da serra. Dez anos depois foi transformada em parque municipal, mas, apenas em 2014, foi criado o conselho para gerir o espaço. Em 2023 foi formalizado o tombamento processual.

Ao mesmo tempo em que busca a proteção integral da área, esse modelo de unidade de conservação, segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF) inclui a comunidade local no processo de preservação. O monumento natural permite a agricultura de baixo impacto, o turismo ecológico e a pesquisa científica.



Guilherme Bergamini

Origem do nome

A denominação da Serra do Lenheiro remete à própria trajetória histórica de São João del-Rei. Para Luiz Antônio Sacramento Miranda, membro do Instituto Histórico e Geográfico (IHG) do município, os nativos da região já utilizavam a madeira da área para aquecer lares e cavernas, hábito repassado aos bandeirantes que exploraram o local.

Com o desenvolvimento da cidade e a chegada das fábricas de tecido, as lenhas também eram usadas como combustível das caldeiras e, depois, das locomotivas. Ele conta que até os curtumes retiravam os barbatimões (planta típica do cerrado), para curtir o couro. A extração da serra amplificou a partir do século 18 e inclui também o uso de plantas medicinais.

“Então, a Serra do Lenheiro recebeu esse nome, devido à sua grande devastação, à grande quantidade de madeira que foi extraída das suas matas”, afirma o especialista.

STJ autoriza penhora de imóvel para quitar dívida condominial



Dhruv Ignição

Imóveis financiados também podem ser penhorados para o pagamento de dívidas condominiais. O entendimento é do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que julgou, neste ano, três processos semelhantes. Um deles foi no Paraná e os outros dois em São Paulo.

Nas decisões, o STJ determinou que a dívida de condomínio é do imóvel e não apenas do proprietário. Isso significa que, mesmo financiada com o banco, a unidade pode ser penhorada para garantir o pagamento de taxas atrasadas.

Antes dessas decisões, o devedor tinha a segurança de nunca perder o apartamento que era considerado “do banco” enquanto as parcelas não fossem quitadas. Isso dificultava a cobrança das mensalidades do condomínio atrasadas e prejudicava a coletividade. Agora, isso mudou.

Para o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, o novo parecer da Justiça é benéfico para os condomínios e para os condôminos adimplentes. “Basta um condômino inadimplente para que todos os outros sejam sacrificados a pagar a mais para que o condomínio não fique com as contas no vermelho. Por isso, é importante que o síndico tenha disponível todas as maneiras possíveis de cobrar a dívida”, explica.

A novidade é importante especialmente em condomínios com devedores contumazes ou que se recusam a quitar o débito. Para saber como proceder, o síndico deve procurar um advogado especialista em direito condominial, que vai orientar sobre quais medidas devem ser tomadas para fazer a cobrança dos valores em atraso.

Comércio considera positivo pacote de incentivos da PBH para o Centro

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) recebeu com entusiasmo o anúncio do Projeto de Lei (PL) que cria a Operação Urbana Simplificada (OUS) Regeneração dos Bairros do Centro, assinado pelo prefeito Álvaro Damiano (União Brasil). A proposta, que prevê incentivos urbanísticos e fiscais para estimular a reocupação e a renovação do parque imobiliário da região central e do entorno, é vista pela entidade como um passo decisivo para a revalorização do coração da capital mineira.

O PL abrange o Centro e bairros tradicionais como Carlos Prates, Lagoinha, Floresta, Santa Efigênia, Boa Viagem e Barro Preto, promovendo uma dinâmica urbana ao incentivar empreendimentos residenciais, comerciais e culturais. A CDL/BH, que há anos atua em prol da revitalização e da reocupação do Centro, avalia que a iniciativa será essencial para estimular o comércio, os bares e restaurantes, além de fortalecer a arte e a cultura local.

“A iniciativa nos traz muito otimismo. Ocupar o Centro é devolver vida a um espaço que é o símbolo de Belo Horizonte. Quando há moradia, trabalho, cultura e lazer em um mesmo território, o comércio se fortalece, os bares e restaurantes ganham movimento”, afirma o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

A entidade reforça que o sucesso da Operação Urbana Simplificada depende da atuação conjunta entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil. Para a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte, a colaboração entre esses atores é essencial para garantir que os investimentos em requalificação urbana gerem resultados duradouros e transformem o Centro em um espaço mais dinâmico e acolhedor.

“A revitalização do Centro não é apenas uma questão urbanística, mas um movimento coletivo que exige a união de esforços entre o poder público,

a iniciativa privada e a sociedade. Com todos caminhando juntos, será mais fácil promover as mudanças que beneficiam a cidade como um todo”, destaca Marcelo de Souza e Silva.

Valorização e desenvolvimento

Com a vigência prevista de 12 anos, a OUS Regeneração dos Bairros do Centro traz medidas como isenção de IPTU e ITBI, dispensa de taxas municipais e aumento do potencial construtivo em 70% na área central, o que deve estimular a construção de moradias, a recuperação de imóveis tombados e a geração de empregos.

“Esse projeto é um marco na reconstrução urbana e econômica da capital mineira, abrindo caminho para uma nova era de desenvolvimento sustentável e valorização do Centro de Belo Horizonte”, finaliza.



Júlia Garrido

Postagens ofensivas nas redes sociais podem gerar demissão por justa causa

Paulo Henrique Pereira

As redes sociais se tornaram parte central da vida cotidiana. Nos últimos anos, a Justiça do Trabalho tem analisado cada vez mais casos envolvendo postagens de empregados, além de situações em que empresas exigem participação de funcionários em vídeos e desafios digitais. A pergunta é simples, mas a resposta, não. Até onde vai a liberdade de expressão do trabalhador e onde começa a responsabilidade jurídica?

O advogado trabalhista Júlio Baía explica que postagens feitas no tempo livre podem levar à justa causa, desde que haja violação concreta à imagem ou à honra do empregador. "Postagens feitas por um empregado em seu tempo livre podem justificar uma demissão por justa causa, mas apenas em situações específicas e mediante rigorosa análise do contexto e da gravidade da conduta".

Segundo Baía, a Justiça analisa se a postagem se enquadra em hipóteses do artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que trata de mau procedimento, difamação, injúria e condutas que rompem o vínculo de confiança. "A Justiça do Trabalho só valida a dispensa quando ficar caracterizado que a postagem ultrapassou o direito constitucional à liberdade de expressão e atingiu diretamente direitos fundamentais do empregador, colegas ou terceiros".

"Podemos citar um julgamento proferido pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região que validou a dispensa por justa causa de empregado que proferiu ofensas e ameaças contra o proprietário

Ambiente digital tem influenciado relações de trabalho

da empresa em que trabalhava, por meio de mensagens enviadas via rede social. O funcionário foi dispensado sob fundamento dos incisos de mau procedimento e ato lesivo da honra ou da boa fama contra o empregador do artigo 482 da CLT, após encaminhar via Facebook, mensagens com xingamentos e acusações ao sócio da empresa", exemplifica.

Outro ponto em debate são empresas que obrigam funcionários a gravar vídeos, danças ou campanhas publicitárias para redes sociais corporativas. Para o advogado, exigir exposição pública que foge da função profissional é abuso. "Obrigar funcionários a participar de atividades de entretenimento digital, como dancinhas, vídeos ou campanhas, principalmente em situações vexatórias, pode ser caracterizado como abuso do poder diretivo do empregador".

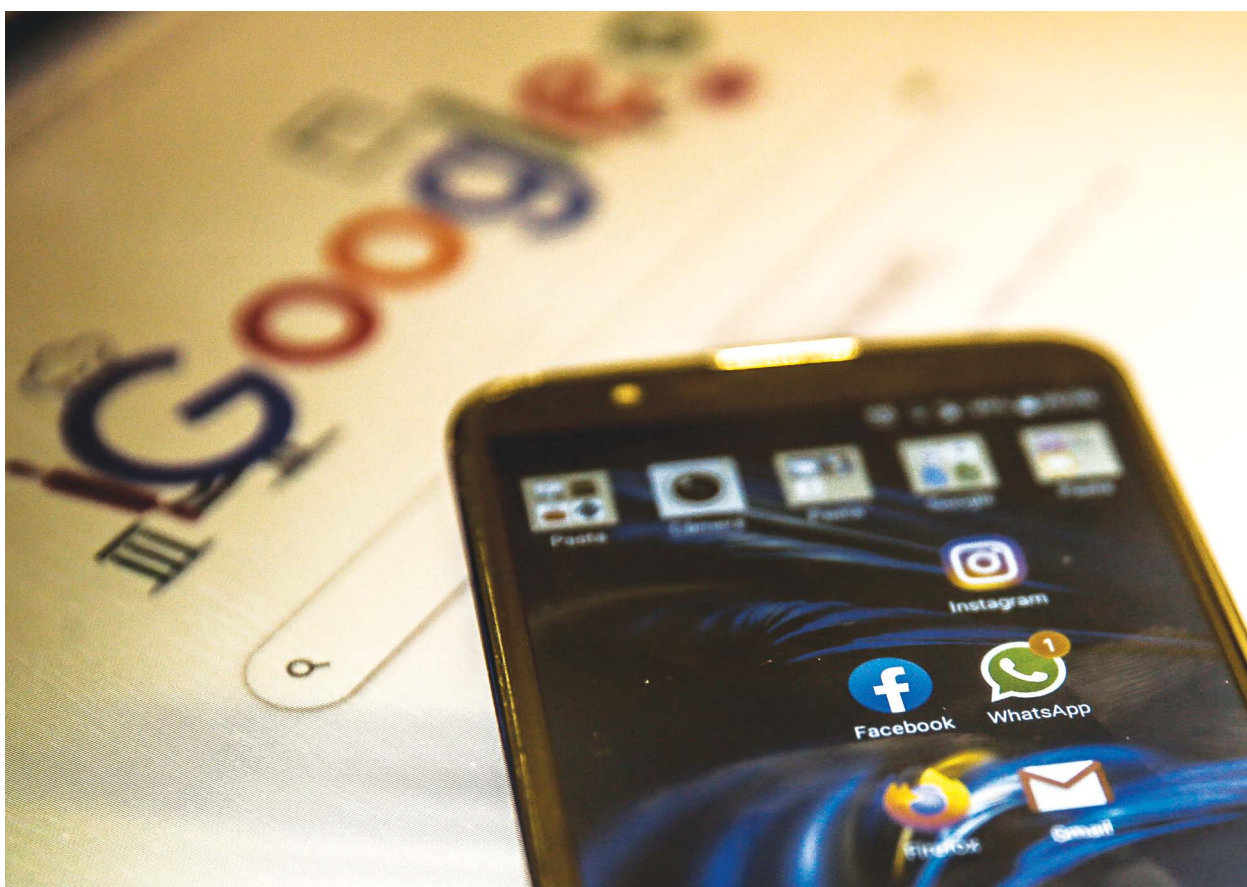
"Tal conduta pode configurar assédio moral se causar constrangimento, exposição desnecessária ou prejudicar a saúde psicológica dos empregados, sendo passível de indenização por danos morais", complementa.

Direito à imagem

A proteção à imagem é prevista na Constituição. De acordo com Baía, usar a imagem do empregado sem autorização gera reparação financeira. "Para o uso da imagem do trabalhador é necessária prévia e expressa autorização. O seu uso indevido acarreta o direito ao recebimento de indenização por danos morais".

Para evitar conflitos, a recomendação do especialista é que as firmas adotem regras claras sobre o uso das redes, inclusive fora do expediente. "É fundamental a empresa ter norma interna acerca do uso de redes sociais, não apenas durante o trabalho, mas também durante os momentos de lazer".

Com a digitalização acelerada, a tendência é que o tema seja ainda mais frequente nos tribunais. Para o advogado, o caminho é a prevenção. "Não se trata de criar proibições, mas de orientar os trabalhadores sobre o bom uso da rede social, evitando risco de situações que podem acarretar a aplicação de penalidades", finaliza.



Marcello Casal Jr./Agência Brasil



23 DE OUTUBRO NA CINEMARK™



Presidente Ana Sanches recebe o prêmio Personalidade do Ano Britcham 2025

A presidente da Anglo American no Brasil, Ana Sanches, recebeu o prêmio Personalidade do Ano Britcham 2025. A homenagem da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham) reconheceu a atuação da executiva à frente dos negócios da companhia no país e no papel de presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), reforçando seu compromisso com projetos que aliam inovação, responsabilidade socioambiental e geração de valor para as comunidades locais.

A premiação, que também celebrou os 200 anos das relações bilaterais entre Brasil e Reino Unido, foi realizada no dia 30 de outubro, e contou com a presença de líderes das filiais e dos comitês temáticos da Britcham, além de autoridades brasileiras e britânicas, e de representantes do setor mineral.

“Esse importante reconhecimento reforça meu compromisso com as pessoas e com uma mineração cada vez mais segura, sustentável e inovadora. Nosso trabalho no Brasil tem como foco gerar valor duradouro, respeitando o meio ambiente e promovendo oportunidades aos territórios. Sou muito grata a todo meu time pelo belo trabalho que estamos executando juntos e que me inspira a ser uma líder cada dia melhor, sempre guiada pelo propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas”, celebrou Ana Sanches.

“O prêmio Personalidade do Ano Britcham é uma tradição que simboliza a força das relações entre Brasil e Reino Unido. Neste ano em que celebramos o bicentenário dos laços entre os dois países, a homenagem à Ana Sanches reconhece sua liderança à frente da Anglo American e sua contribuição para o fortalecimento da presença britânica no setor mineral brasileiro. É uma escolha que reflete o êxito empresarial e o compromisso com a inovação e a sustentabilidade que marcam essa parceria histórica”, afirmou Fabio Caldas, presidente da Britcham.

Mineira de Belo Horizonte, Ana Sanches é graduada em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Ciências Contábeis pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec), com MBA em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), e cursos executivos na Harvard Business School, Columbia University e London School of Economics. A executiva possui quase 30 anos de carreira com experiência em finanças, auditoria, planejamento estratégico e desenvolvimento de novos negócios.

Em dezembro de 2023, Ana Sanches assumiu a função de presidente da Anglo American no Brasil e, desde fevereiro de 2024, preside também o Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), cargos antes nunca ocupados por mulheres. A executiva já



Daniel Lewinsohn

foi nomeada por duas vezes (2018 e 2024) como uma das mulheres mais influentes na mineração global pelo movimento Women in Mining (WIM)

e, neste ano, recebeu o prêmio Executiva de Valor, do jornal Valor Econômico, na categoria Metalurgia e Mineração.

Sobre a Britcham

É uma associação nacional sem fins lucrativos, cujo objetivo é incrementar as relações de negócios entre Brasil e Reino Unido, promover debates sobre o ambiente de negócios e atuar no desenvolvimento de oportunidades de negócios para as comunidades empresariais britânica e brasileira. Há 109 anos no Brasil, a Britcham possui atuação nacional, com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais.

Anglo American

A Anglo American é uma líder global em mineração, comprometida com a produção responsável de cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - produtos essenciais para viabilizar o futuro, impulsionar a descarbonização da economia global, melhorar os padrões de vida e fortalecer a segurança alimentar. Nossas operações de classe mundial e recursos excepcionais nos proporcionam um portfólio robusto, com grande potencial de crescimento em todos os nossos três negócios. Essa combinação estratégica nos posiciona de maneira ideal para capturar as principais tendências de demanda, que se mostram estruturalmente atraentes a longo prazo.

Nossa abordagem integrada de sustentabilidade e inovação impulsiona nossa tomada de decisões em toda a cadeia de valor, desde como descobrimos novos recursos até como

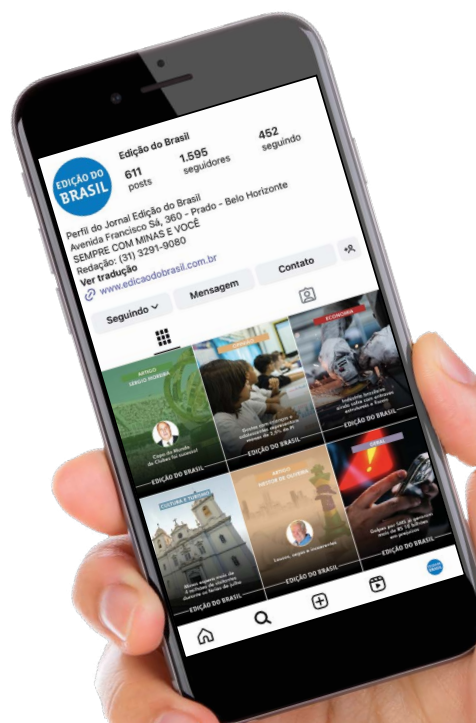
mineramos, processamos, movemos e comercializamos nossos produtos para nossos clientes - com segurança, eficiência e responsabilidade. Nosso Plano de Mineração Sustentável estabelece compromissos claros com metas abrangentes em diferentes horizontes de tempo, assegurando nossa contribuição para preservação de um meio ambiente saudável, a promoção de comunidades prósperas e o fortalecimento da confiança em nossa posição como líder corporativo. Trabalhamos em conjunto com nossos parceiros de negócios e diversas partes interessadas para gerar valor duradouro de recursos naturais preciosos para nossos acionistas, para o benefício das comunidades e países em que operamos e para a sociedade como um todo. A Anglo American está reimaginando a mineração para melhorar a vida das pessoas.

A Anglo American está atualmente implementando uma série de mudanças estruturais importantes para desbloquear o valor inerente ao seu portfólio e, assim, acelerar a entrega de suas prioridades estratégicas de excelência operacional, simplificação de portfólio e crescimento. Essa transformação do portfólio está focando a Anglo American em sua base de ativos de recursos de classe mundial em cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - uma vez concluída a venda dos negócios de carvão metalúrgico e níquel, e a separação do nosso icônico negócio de diamantes (*De Beers*).

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas



Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



MTB e *Trekking* Estrada Real será realizado em Diamantina

Sérgio Fraga

A cidade de Diamantina, na região Central de Minas, vai receber a primeira edição do MTB e *Trekking* Estrada Real, que irá juntar a modalidade de ciclismo (*mountain bike*) com a caminhada (*trekking*). O evento será na Estrada Real, km 15, após o trevo de Extração (Curralinho) sentido Milho Verde, na Pousada Paraíso Real, no dia 16 de novembro.

A edição vai contar com um MTB principal, com distância de 23,4 km, subida e descida total de 562 metros. Já o MTB reduzido será de 16 km de distância, com subida e descida total de 310 metros. O *trekking* será de 7,35 km de distância e subida e descida total de 225 metros. A inscrição custa R\$ 98, que pode ser feita pelo Symppla, e que dará direito ao café da manhã; equipe de apoio; água, isotônico e frutas; medalha de participação; almoço e show ao vivo.

O organizador do evento, Bruno Ribas, explica que o MTB e *Trekking* Estrada Real é voltado

para amadores. "A atividade não é uma competição, por isso, não terá premiação. O número de participantes será de no máximo 60 pessoas, entre caminhantes e o pessoal do MTB. E será gratuito para quem quiser só assistir".

Segundo Ribas, a ideia de realizar o MTB e *Trekking* Estrada Real surgiu de alguns eventos organizados na Pousada. "E como a região possui uma beleza rara, com várias cachoeiras, podendo avistar até o Pico do Itambé, o passeio é muito agradável. Isso torna o papel da Estrada Real, no contexto turístico e histórico, mais interessante".

"Como essa é a primeira edição, já pensamos em fazer um próximo evento ou na cidade de Diamantina ou no vilarejo de Milho Verde, no ano que vem. Já que o ciclismo teve uma alta muito significativa durante a pandemia", destaca.

Perfil

De acordo com uma pesquisa da Ticket Sports, que analisa o perfil do MTB no Brasil, quase me-

tade dos respondentes (44,8%) pedala há mais de 10 anos. Já a entrada de novos praticantes segue tímida, apenas 5% começaram a pedalar no último ano. As barreiras de entrada incluem: custo elevado, dificuldade técnica, acesso a trilhas e a ausência de comunicação mais inclusiva, principalmente com o público jovem e feminino.

O perfil do ciclista de MTB segue predominantemente masculino (86,3%), com uma queda na participação feminina em comparação com 2021, quando elas representavam 18,4%. Hoje, são apenas 13,7%. O Sudeste ainda concentra a maior parte dos praticantes (57,7%), mas perdeu 11% de representatividade.

Quando perguntados sobre a principal motivação para competir, 50,5% apontaram o "desafio pessoal". "Explorar novos lugares" (14,7%) e o "estilo de vida" (12,9%) vêm logo atrás. Os gastos mensais com manutenção variam: 47% desembolsam entre R\$ 100 e R\$ 300 por mês, enquanto 6,3% gastam mais de R\$ 500.

Inclusão

A intérprete de Libras e professora, Sueli Glória, de 41 anos, vai participar do evento. "Meu marido e eu, tivemos o interesse em participar por ser uma cidade próxima do Serro, local onde moramos. Nós escolhemos a modalidade *mountain bike*, pois é um esporte que gostamos, e também porque conseguimos incluir a nossa filha. Ela pedala junto com a gente, em um veículo que chamamos de carretinha, uma bicicleta acoplada à nossa".

"Praticamos essa modalidade há algum tempo e com frequência, inclusive, na nossa cidade, temos uma associação esportiva que foi criada a partir de um pedal que nós fizemos no ano passado e foi um sucesso. Esse esporte é muito importante para minha família", acrescenta.

Ela finaliza dizendo que nunca participou de um evento como esse em Diamantina. "A gente já praticou essa modalidade em várias cidades, como São João Evangelista e Sete Lagoas, mas é a primeira vez que vamos fazer um pedal em Diamantina, estamos com grandes expectativas".

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividades
7h15	Café da manhã
8h	Largada do MTB e do <i>Trekking</i>
11h	Show ao vivo
12h	Almoço

Arquivo pessoal



Edição acontece no dia 16 de novembro

Arezzo&Co/Minas conquista o 14º título do Troféu José Finkel

O Arezzo&Co/Minas é o grande campeão do Troféu José Finkel 2025, realizado no dia 1º de novembro, no Clube Paineiras do Morumbi, em São Paulo. Com 2.449 pontos, o time minastenista garantiu o 14º título da história da equipe, ampliando sua hegemonia na natação brasileira. O Esporte Clube Pinheiros ficou com o vice-campeonato (2.027 pontos), enquanto a Unisanta completou o pódio, com 1.353 pontos.

Durante cinco dias de disputas intensas, o time comandado por Sérgio Marques foi o clube que mais vezes subiu ao pódio, conquistando 38 medalhas - sendo dez de ouro, 18 de prata e dez de bronze, resultado do desempenho coletivo e da força do grupo em todas as provas. O destaque individual da competição também foi minastenista: Eduardo Moraes levou o prêmio de melhor

índice técnico masculino do Troféu José Finkel 2025, com uma campanha impecável do time.

O título marca o retorno do Minas ao lugar mais alto do pódio após quatro anos, desde a conquista de 2021, em Bauru. Neste ano, a equipe está embalada por uma sequência de ótimos resultados, incluindo as conquistas do Troféu Maria Lenk, do Campeonato Brasileiro Júnior e do Brasileiro Sênior.

Durante a competição, o nadador olímpico Eduardo Moraes foi campeão nos 400 metros livre e estabeleceu um novo recorde de campeonato no Troféu José Finkel. Com o tempo de 3min48s08, o atleta do Arezzo&Co/Minas garantiu a medalha de ouro e superou a antiga marca da prova. "Fico muito feliz. O objetivo era bater na frente, independentemente do tempo da prova. Há dois anos quase consegui esse

recorde, e desta vez pude alcançá-lo", comemorou o nadador e minastenista.

Depois de mais de uma década, o recorde colombiano dos 50 metros borboleta foi reescrito, e por uma minastenista. Durante o Troféu José Finkel, em São Paulo, Sirena Rowe, do Arezzo&Co/Minas, nadou para 26s68 e estabeleceu o novo recorde nacional da Colômbia na prova. Um feito histórico.

Rogério Romero, gerente de esportes do Minas Tênis Clube, entrou para o Hall da Fama da natação brasileira e foi homenageado no Troféu José Finkel. O minastenista foi o primeiro nadador a disputar cinco edições dos Jogos Olímpicos e recebeu, das mãos de Diego Albuquerque, presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), uma placa em reconhecimento aos anos dedicados à modalidade.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Arbitragem: profissionalização já!

A figura responsável por efetivar a aplicação das regras no futebol é denominada de árbitro. Embora a presença dele seja não apenas necessária como imprescindível à realização de uma partida, o seu ofício é alvo constante de duras críticas, muitas vezes injustas.

O árbitro, quase sempre, é esquecido, injustamente, durante a alegria de uma conquista, sendo colocado em segundo plano, ignorado na dedicação e eficiência de seu trabalho. Contudo, na derrota é ultrajado impiedosamente, não sendo poupado de injúrias.

Assim como política, futebol e religião, o desempenho dos árbitros durante as competições é sempre um tema polêmico e porque não dizer unânime entre os torcedores, dirigentes, jogadores e imprensa esportiva. Já se tornou histórico reclamar das atuações dos "apitadores", execrá-los em programas esportivos, bradar com veemência após as partidas, principalmente técnicos e dirigentes nas entrevistas coletivas, quando algum lance polêmico ocorre durante o jogo e interfere diretamente no resultado da partida.

De fato, alguns equívocos cometidos pelos árbitros causam enorme revolta na comunidade esportiva. Os clubes investem milhões na montagem de seus elencos, visto que as competições estão cada vez mais disputadas, e um erro pode comprometer o trabalho realizado ao longo de uma temporada.

A figura do árbitro, como dito alhures, sempre foi e é o centro de críticas e debates que circulam em torno do futebol. É oportuno repisar que o árbitro, embora seja peça indispensável às partidas de futebol, desenvolve atividade que, no Brasil, ainda se caracteriza pelo mais absoluto amadorismo. Enquanto os jogadores se submetem, diariamente, a preparação física, técnica e psicológica, visando a um aperfeiçoamento profissional constante, muitos árbitros treinam individualmente e por conta própria, sem a estrutura necessária para o preparo que se espera de um juiz de fato. Mesmo assim, o nível da arbitragem no Brasil está entre os melhores do mundo.

Ora, não é admissível que todos no futebol sejam profissionais exclusivamente dedicados ao esporte e os árbitros levem a campo preocupações de outra natureza. O que dizer de um árbitro, que além de soprar o apito ou levantar sua bandeirinha, fica sentado em um escritório por 8 horas, durante toda semana ou no consultório médico, odontológico ou dirigindo um táxi ou veículo de aplicativo e, após, exaustiva jornada de trabalho, viaja horas para trabalhar em um jogo de grande importância e que até pode decidir um campeonato?

Árbitros precisam estar em contato permanente com jogos. Assistir suas partidas, dos colegas e de competições internacionais. Precisam observar o que fazem os jogadores, suas características de jogo (quem simula infrações com frequência, aqueles que cometem mais faltas, os mais habilidosos e caçados em campo, os que reclamam com veemência). Precisam se reunir semanalmente, analisando o trabalho de todos e debatendo lances, unificando critérios. Precisam, sim, dar explicações sobre lances polêmicos e estar mais expostos ao debate público, justificando suas decisões, quando necessário.

A avaliação do trabalho dos árbitros deve ser criteriosa. Não se pode admitir, assim como se faz na imprensa e alguns dirigentes, julgar apenas um lance capital aqui ou ali, e simplesmente exigir que o árbitro vá para a geladeira. É preciso analisar o conjunto da obra. Que fatores de ordem técnica, física e psicológica levaram ao equívoco. Que se estabeleça uma espécie de pontuação para acertos e erros cometidos durante todas as partidas. E, através de mérito, não por politicagem e amizades, árbitros possam receber, de forma justa, suas promoções, e assim, terem a missão de comandar os jogos mais importantes.

Neste contexto, me arrisco a dizer que a arbitragem é a maior vítima da inércia dos gestores esportivos em nosso país, porque enquanto os outros setores do nosso futebol já se profissionalizaram há muito tempo, a arbitragem continua a ser tratada de maneira amadora. O descompasso entre as áreas é cada vez maior, ainda mais se considerarmos a adoção de avanços tecnológicos no futebol, tais como na medicina esportiva, na preparação física, nos estádios e em centros de treinamento.

Entendo que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), federações, clubes de futebol e as entidades de classe dos árbitros devem se unir e se mobilizar para que essa tão sonhada profissionalização ocorra o quanto antes. Porém, enquanto esses segmentos não se sentarem à mesa para resolver os problemas importantes do futebol brasileiro, tudo continuará como está.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br